

A GAIVOTA

REVISTA

50 ANOS

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA
PADRE MANUEL ÁLVARES

6 de maio de 2024 - Dia da Escola

FICHA TÉCNICA

Publicação Anual

DIA DA ESCOLA, 6 DE MAIO DE 2024

Edição

**ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA
PADRE MANUEL ÁLVARES**

Direção

JOANA LUZIRÃO

Redação

ALUNOS, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS

Organização e revisão

LILIANA DA GAMA E LEONTINA SANTOS

Design editorial

ANA FERREIRA

Ano letivo

2023-2024

Tiragem

100 EXEMPLARES

Capa:

FOTOGRAFIA DO ARQUIVO DA ESCOLA

Contracapa

CLUBE DE FOTOGRAFIA

Patrocínio

CÂMARA MUNICIPAL DA RIBEIRA BRAVA

Impressão

TIPOGRAFIA NATIVIDADE

ÍNDICE

1. LÁPIS DE COR	04
<hr/>	
2. FRUIR E MATUTAR	12
<hr/>	
3. DISCORRER	18
<hr/>	
4. PRATA DA CASA	26
<hr/>	
5. FORA DE PORTAS	52
<hr/>	
6. MODO TECNO	68
<hr/>	
7. NUNCA MAIS É SÁBADO	74
<hr/>	
8. SE OLHAS, VÊ	76
<hr/>	

EDITORIAL

Celebrando 50 Anos da Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares: um percurso de desafios, compromissos e conquistas!

É com grande entusiasmo e gratidão que celebramos o jubileu de ouro da nossa estimada escola. Cinco décadas de dedicação à Educação moldaram não apenas a história desta instituição, mas também a vida de inúmeras gerações de alunos, professores, colaboradores e membros da comunidade.

Em outubro de 1973, na Ribeira Brava, desenvolveu-se uma experiência única no país. Por força das circunstâncias, criou-se uma escola sem muros, aproveitando as estruturas já existentes e os vários espaços da vila para ensinar e aprender, e adotando uma abordagem pedagógica inovadora para a altura, que ainda hoje é considerada um exemplo de boas práticas.

Perante as muitas adversidades vividas, criaram-se estratégias, arranjaram-se soluções e a Escola nasceu. Os primeiros anos foram marcados pela construção dos alicerces, pela formação de uma equipa dedicada de professores e pela criação de uma comunidade escolar unida.

As sementes plantadas nesse período inicial floresceram, resultando em anos de reconhecimento pelos nossos programas educativos e pelos sucessos alcançados pelos nossos alunos, em várias áreas.

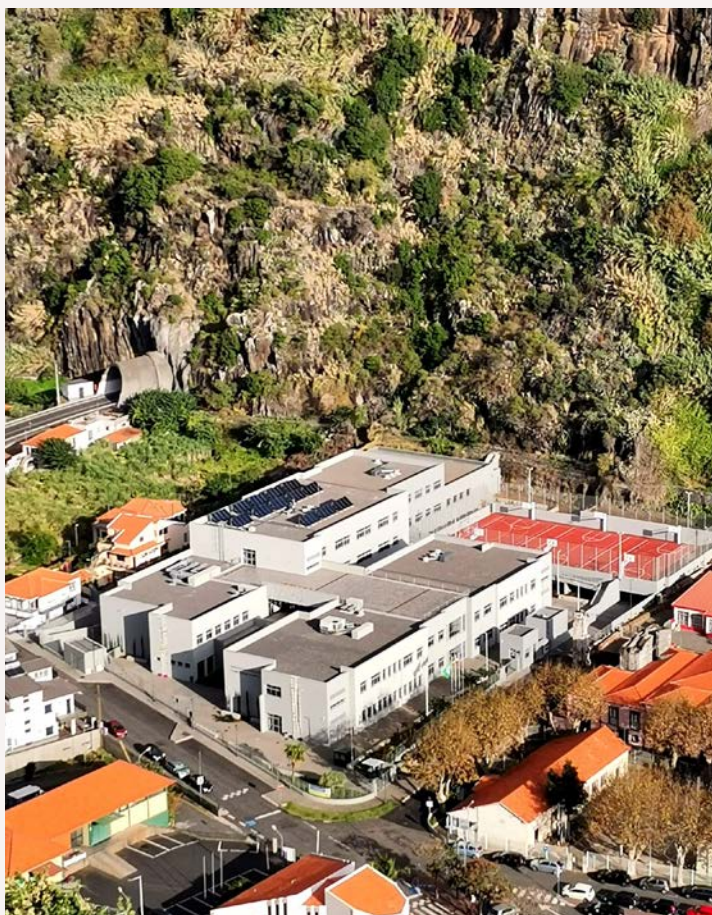
Ao longo destas cinco décadas, testemunhamos avanços tecnológicos, mudanças socioculturais e desafios económicos. No entanto, permanecemos firmes na nossa missão de preparar os alunos para os desafios do futuro, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para se destacarem não apenas academicamente, mas também como cidadãos éticos e pensadores críticos.

Hoje, somos uma escola sustentável, aberta ao mundo e à mudança, responsável, inclusiva e integradora. Somos uma escola que valoriza as relações humanas, constituída por pessoas que compreendem e acreditam no poder da educação. Somos uma instituição inspiradora, composta por pessoas extraordinárias!

UMA ESCOLA ONDE TODOS CONTAM

Que os próximos 50 anos sejam tão ricos em realizações quanto os primeiros e que a nossa escola continue a ser um bastião de aprendizagem, inspiração e desenvolvimento da nossa comunidade. A todos aqueles que contribuíram para esta jornada, sejam alunos, educadores, pais, ex-alunos ou membros da comunidade, o nosso mais sincero agradecimento. Que continuemos a escrever juntos esta história notável de 50 anos de educação exemplar. Parabéns à nossa escola e a todos nós, que fazemos parte desta jornada!

Susana Capelo



LÁPIS DE COR

“Podemos sair da ignorância, podemos ser criaturas perfeitas, inteligentes e hábeis. Podemos ser livres! Podemos aprender a voar!”

Richard Bach In Fernão Capelo Gaivota



De forma a celebrar a quadra natalícia e comemorar os 50 anos da nossa escola, o Projeto Baú de Leitura lançou um desafio original a toda a comunidade educativa: a decoração da árvore das gaivotinhas: 50 anos a ensinar a voar. Parabéns a todos os alunos (2.º e 3.º ciclos, ensino secundário e noturno e universidade sénior), pessoal docente e não docente e encarregados de educação pela sua participação, empenho e trabalho!

Uma lindíssima homenagem às “gaivotinhas” que a nossa escola ensinou a “voar”, isto é, formou durante os últimos 50 anos.

PROJETO BAÚ DE LEITURA

O Projeto Baú de Leitura promove diversos passatempos:

- Triatlo Literário / Concurso Nacional de Leitura (TLCNL): provas de leitura, de argumentação (oral e escrita) e de interpretação que incidem sobre obras literárias.
- Flashes Literários: fotografias que têm como ponto de partida excertos literários.
- Escrita Criativa: textos (prosa e poesia) que têm como fonte de inspiração textos pictóricos (imagens).
- Ilustração: representação de vocábulos irreais/imaginários a partir da fusão gráfica de duas ou mais palavras.

Uma vez mais, a nossa escola destacou-se nestes passatempos com a obtenção de sete prémios: seis (regionais) e um (nacional).

Estes resultados comprovam, por um lado, o trabalho de excelência realizado pelos nossos jovens e, por outro, o mérito desta instituição e dos seus profissionais.

1. Carolina Carujo

1º lugar Regional e 3º lugar Nacional TLCNL

2. Francisca Moniz

1º lugar Regional de Ilustração

3. Bruna Bento

3º lugar Regional de Flashes Literários

4. Tiago Afonso

3º lugar Regional de Flashes Literários

5. Betty Ornelas

2º lugar de Regional de Flashes Literários

6. Bianca Freitas

3º lugar de Regional de Ilustração



Do Triatlo Literário ao Concurso de Leitura (TLCNL)

Após ter sido a vencedora regional do TLCNL, embarquei no avião com a mala carregadinha de sonhos, de responsabilidade e de vaidade. Chegava, finalmente, a etapa final da minha participação neste longo, árduo e enriquecedor concurso literário.

Foi com um misto de nervosismo, entusiasmo, incredulidade e muito, muito orgulho que ouvi o meu nome a ser proferido pelo Carlos Malato para apresentar o meu livro favorito no palco.

Apesar da ansiedade, representei de forma exemplar o meu estabelecimento de ensino e a minha ilha, arrecadando aplausos da assistência e deixando a minha professora e encarregada de educação extremamente orgulhosas com a minha prestação.

No momento da cerimónia de entrega de prémios, o meu coração voltou a bater mais forte e a euforia irrompeu pelo auditório, quando soube que arrecadei o 3.º lugar na categoria do ensino secundário.

Foi, sem dúvida, uma experiência extremamente gratificante. Jamais esquecerei os momentos de cumplicidade, de camaradagem e de entusiasmo vivenciados...

Carolina Carujo, 12.º CT2



Carolina Carujo

Durante a apresentação na fase Regional do TLCNL

“Foi um misto de nervosismo, entusiasmos, incredulidade e muito orgulho”



Entrega de prémios

16.ª edição do Concurso Nacional de Leitura

PASSATEMPO DE ILUSTRAÇÃO

Uma fusão entre Literatura (Projeto Baú de Leitura) e as Artes (disciplina de Educação Visual, sob a orientação da professora Angélica Camacho) que resultou em pleno.

Eis as equações improváveis e as respetivas ilustrações que demonstram toda a imaginação e a criatividade dos nossos jovens.



Leão + Rosa = Lerosa
(Sofia Moniz, 9.º D)



Costura + Bailarinos = Costurinos
(Francisca Moniz, 9.º B)

Gardenia + Menina = Gardenina
(Sara Ferreira, 8.º B)



Batata + Mexicano = Bataxicano
(Catarina Pires, 9.º B)



Leopardo + Porquinho da Índia = Leoporquidia
(Mariana Jardim, 9.º D)



Unicórnio + Pizza = Unicórpizza
(Paula Faria, 8.º B)

Dinâmica do monstrinho

No âmbito da celebração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, no dia 3 de dezembro, a coordenadora do Centro de Apoio à Aprendizagem e o Departamento de Educação Especial convidou toda a comunidade educativa a participar numa atividade, com o tema: *“Somos Todos Diferentes!”*

A atividade consistia em desenhar um *“monstrinho”*, numa folha A4, com as seguintes instruções descritas:

- 1.º Desenha: Uma cabeça redonda e grande;
- 2.º Um corpo pequeno e coberto de pêlos;
- 3.º Braços compridos com mãos pequenas e garras;
- 4.º Pernas curtas;
- 5.º Pés grandes e arredondados;
- 6.º Olhos no meio da testa;
- 7.º Orelhas pontiagudas;
- 8.º Nariz com narinas quadradas;
- 9.º Boca grande e dentes falhados.

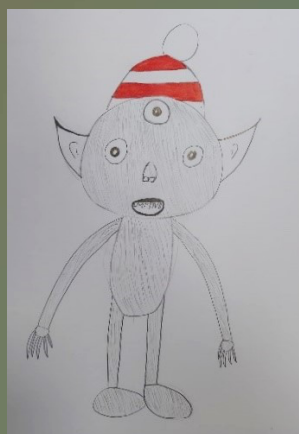


O Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, celebrado anualmente, tem por objetivo promover os direitos e bem-estar das pessoas com deficiência na sociedade, e a sua participação em vários domínios, no social, cultural, económico e político, ...

“...Apesar das orientações serem as mesmas, iguais para todos, todos fizeram um monstrinho diferente! Tal como os alunos, cada um ouve, interpreta, representa, de acordo com as mesmas orientações. Cada aluno tem o seu tempo e ritmo de aprendizagem e desenvolvimento...”

“Como as aves, as pessoas são diferentes no seu voo, mas iguais no direito de voar”

Centro de Apoio à Aprendizagem/Educação Especial.



LADRÃO QUE ROUBA LADRÃO

Há um provérbio que diz que "Ladrão que rouba ladrão tem cem anos de perdão". Na nossa opinião, não concordamos com este provérbio, pois o mesmo não deve ser encarado como algo aceitável.

Em primeiro lugar, é importante entender que roubar é uma ação moralmente errada e ilegal. Independentemente das circunstâncias, tirar algo que não nos pertence é condenável. Além disso, não podemos aceitar a ideia de que roubar a um ladrão seja um ato justificável.

Em segundo lugar, verificamos que este provérbio não reflete os valores que devemos defender numa sociedade justa e livre. Em vez de justificar atos ilegais, devemos fomentar a honestidade e a responsabilidade como valores fundamentais.

Concluindo, em vez de dizermos que "ladrão que rouba a ladrão tem cem anos de perdão", devemos promover valores que incentivem a retidão e o respeito pelos outros, e assim, estaremos a contribuir para a construção de um futuro mais justo para todos.

Texto coletivo da turma 6.º B

DIA DOS DIREITOS HUMANOS/50 ANOS DA EBSPMA



No dia 7 de dezembro, eu acordei bem cedo, vesti-me, arrumei a minha cama e fui para a escola. Quando lá cheguei, fui para o segundo andar, onde encontrei alguns colegas, e ficámos a conversar até à hora de entrarmos para a sala de aula.

Já lá dentro, a minha D.T. e a professora de Matemática dividiram a turma em duas equipas, e fomos para o pátio para começarmos as atividades, mas tivemos que esperar muito tempo, porque os alunos do Campanário nunca mais chegavam. Enquanto isso, ficámos a conversar e a rir... Quando eles chegaram foi uma loucura, era gritos de alegria por todo o lado e começámos as atividades.

Fizemos várias, mas a minha preferida foi a da corda, embora tenha perdido, foi muito divertido.

Em seguida, fomos com o resto da turma para lancharmos e, depois disso, fomos fazer mais atividades, mas ficámos muito cansados. Por isso, ficámos à espera da outra equipa, mas, uma colega da outra perdeu-se... No final, tudo ficou bem e ela reencontrou a sua equipa. Estávamos à espera que chegasse a nossa hora de irmos pintar o campo com o giz que tínhamos recebido nas atividades, e uma colega e eu fomos. Quando chegámos lá... oh... já estava tudo pintado! Voltámos para junto das nossas equipas.

Por fim, tirámos a foto "de família" dos 50 anos da nossa querida escola e fomos para as nossas casas. Eu gostei muito, pois foi um dia muito divertido!

Ana Madalena da Silva Pinto, 6.º D



SOBRE UM CONTO DE NATAL

Charles Dickens (1812-1870), foi o mais famoso romancista inglês da época vitoriana. As suas obras tecem ferozes críticas a uma sociedade saída da revolução industrial que permitia a pobreza extrema, o trabalho infantil, as más condições de vida e de trabalho, as injustiças e desigualdades sociais.

“A *Christmas Carol*”, um conto de Natal é um clássico da época natalícia e uma das obras mais famosas de Charles Dickens. Neste conto acompanhamos a história de Scrooge - um homem egoísta cujas prioridades e opções de vida serão questionadas quando o fantasma do seu falecido sócio, Marley, aparece para lhe explicar por que motivo o seu espírito não descansa em paz.

Após contextualização social e histórica deste conto, procedeu-se, em aula, a audição, leitura e análise do mesmo que resultou na elaboração do seguinte comentário:

“A Christmas Carol is an amazing short story written by Charles Dickens, an English writer in which he describes the change of a miser named Scrooge.”

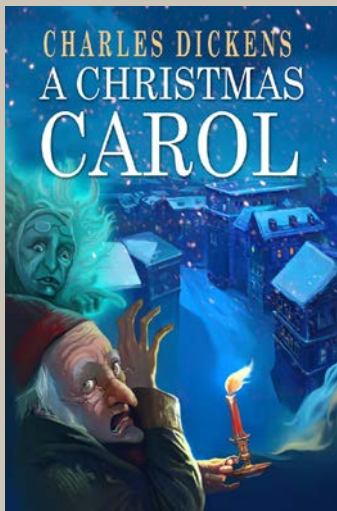
The events take place on Christmas’ Eve, when the main character is taken on a different journey by 3 spirits who will show him not only what is missing in his life, but also what will happen to him if he doesn’t change his selfish attitude.

The plot is very interesting as it captures the reader’s attention. One of the best things about this story is the unexpected change/twist of the main character - Scrooge.

If you have the chance, make sure you read this story or watch its film because it is a very original and beautiful story.”

Alunos das turmas 9.º C e D e professora

Lídia Fernandes



One Piece: do mangá ao sucesso na Netflix



“One Piece” é muito mais do que apenas uma história de mangá (BD Japonesa): converteu-se num fenómeno cultural à escala global. Criada em 1997 por Eiichiro Oda e publicada na revista japonesa *Weekly Shonen Jump*, esta saga narra as aventuras de Monkey D. Luffy e da sua tripulação em busca do lendário tesouro “One Piece”.

Os volumes desta série desenham um mundo rico e detalhado, com uma narrativa intrincada, recheada de aventuras, de amizade, de justiça, de traição e de redenção.

O protagonista, Monkey D. Luffy, adquiriu o poder de se esticar como borracha ao comer acidentalmente a fruta *Gomu-Gomu*, mas perdeu a capacidade de nadar. Assim, e sem jamais renunciar ao seu sonho de ser Rei dos Piratas, Luffy junta uma tripulação de amigos que vai fazendo ao longo da sua jornada e, juntos, lançam-se numa odisséia à procura do lendário tesouro “One Piece”, cobijado por piratas de todo o mundo.

O êxito de “One Piece” levou à sua expansão em filmes, especiais de televisão, videojogos e a aclamada série de animação, produzida pela *Toei Animation*.

Em 2023, a *Netflix* decidiu transpor esta epopeia num formato “*live-action*”, desenvolvido por Matt Owens e Steven Maeda, com a colaboração indispensável do próprio Eiichiro Oda enquanto consultor criativo, assegurando a preservação da essência da série original.

André Félix Viveiros Castro, 6.º D



Microsoft 365 Nas aulas de Francês: uma abordagem com os 7Cs

No campo de ação do ensino de Francês, as ferramentas disponíveis na *Microsoft 365*, como *Word*, *PowerPoint*, *Teams*, *Reflect*, *Padlet* e *Minecraft Education*, oferecem possibilidades inovadoras, dinâmicas, envolventes e mais atrativas quando alinhadas com a metodologia dos 7Cs: **Colaboração, Comunicação, Criatividade, Cidadania Digital, Crítica, Consciência Cultural e Conexão.**

Como exemplo, a ferramenta do *Power Point* é usada como portfólio digital ou *online* das aprendizagens e o *Teams* é utilizado para a comunicação entre alunos e professores, bem como para arquivo e/ou caderno digital individual de

cada aluno. Nos ficheiros de cada equipa, há uma pasta intitulada Alunos, da qual consta o material digital do discente.

Uma outra potencialidade do *Teams* é o *Microsoft Reflect*, que ajuda os alunos a reconhecerem e lidarem com suas emoções ao fornecer oportunidades regulares para compartilharem e serem ouvidos. O *Reflect* pode ajudar a ampliar o vocabulário emocional dos alunos e aprofundar a empatia pelos seus colegas, além de fornecer valioso *feedback* para que os educadores criem uma comunidade de sala de aula saudável.

Utilizando a ferramenta do

Minecraft Education, os alunos criaram já narrativas em Francês, relacionadas com as unidades didáticas da disciplina.

Estas ferramentas proporcionam experiências de aprendizagem inovadoras, num ambiente educacional mais dinâmico, interativo e culturalmente enriquecedor, preparando os alunos para os desafios e oportunidades do século XXI. Contudo o caderno diário da disciplina, registrar no caderno, escrever manualmente e realizar exercícios manuscritos continuam a ser imprescindíveis na aula de Francês.

Professora Graça Dias



FRUITAR

JUBILEU DE OURO

“Brindemos ao passado e ao presente com os olhos postos no futuro!”

FRUITAR

Este é um ano especial: A minha escola completa meio século de existência!!!

Neste cinquentenário, cumpre-me sentir um misto de gratidão e louvor, enquanto ex-aluna e enquanto docente. Gratidão pelas aprendizagens, amizades e realizações; louvor pela sólida história, construída por gerações de alunos, professores e colaboradores.

Ao longo de cinco décadas, a escola acolheu inúmeras aspirações e conquistas e, a cada ano, novas histórias se

entrelaçam... Que este marco de 50 anos seja acolhido por todas as “gavotas” com sentido de pertença e orgulho!

Ergamos a taça! Celebremos as bodas de ouro da nossa escola! Celebremos o seu legado, semeado nas mentes e no coração de todos aqueles que por aqui passam ou passaram!

Brindemos ao passado e ao presente com os olhos postos no futuro!

Professora Rosete Constantino



ILUSTRAÇÃO

Sara Rodrigues, 11º LH2

Gaivota

No humilde vale da Ribeira Brava,
Ergue-se uma escola diferente,
Onde florescem brilhantes alunos,
Com um futuro promissor em frente.

Tem nome com enorme orgulho,
Que por muito será lembrado,
Percorrendo um longo caminho,
De volta ao passado.

Protege a nossa escola,
Gaivota que esvoaça,
E com suas leves asas,
Espalha magia por onde passa.

Mensageira de céu e terra,
Simboliza a liberdade,
Caracteriza a nossa escola,
Por sua história e verdade.

Tantos anos de trabalho,
Que se expressam nas conquistas,
A arte que é esta escola,
Faz de nós grandes artistas.

Carolina Gonçalves, 7.º C

Memória

Chegou de rompante a memória de pessoas,
algumas fazem eco nos caminhos cruzados.
Memória de criança que guinchava por beber Liberdade,
no voo das Gaivotas, no muro pintado!

As novas gaivotinhas chiavam, no meio de muito grasnar.
Gaivotazonas e gaivotões nas salas a acarinhar e a mandar.

Era a vila-cidade,
Muita coisa para absorver e estudar.
O que é uma chinesa? Um galão ou uma bica?
No meu sítio, bica é para regar!

Gaivotinhas mergulharam na vida-oceano a gritar,
Hoje, algumas são Gaivotazonas e gaivotões nas salas a incluir e a orientar.

Na memória têm um amálgama de: pessoas, salas, animais,
horta, refeições, passeios, jogos... amizade, confiança!
Hoje, os sentidos festejam os cinquenta anos,
nas asas da gaivota e na memória de criança!

F.A.

Ideias soltas sobre *Fernão Capelo Gaivota*

Maria, Viviane, Simão, Hugo, José, 12ºCT3

Fernão Capelo Gaivota é uma gaivota insatisfeita com as disputas diárias por comida e as limitações da vida das gaivotas. Por meio da sua perseverança e dedicação em aprimorar as suas habilidades de voo, Fernão aprende a voar a velocidade incrível. À medida que vai aprendendo novos voos, Fernão toma consciência que outras aprendizagens se iniciam e desafiam a sua persistência, que consequentemente o leva aos seus objetivos.

Fernão desafia as normas do seu bando por amor ao voo, e sofre as duras consequências: é incompreendido e banido pelo bando e pela família. Mas na solidão, Fernão continua a sua busca pela excelência pessoal, individualidade e autodescoberta.

A sua enorme resiliência, e a não resignação à tradicional rotina do bando, leva Fernão a encontrar amizade com gaivotas que compartilham seu desejo de superação, de busca de um propósito mais elevado na vida. É um exemplo para todos nós, mostrando a importância de seguirmos os nossos sonhos e desafiar as limitações para alcançar o nosso verdadeiro potencial.

Fernão culmina a sua realização espiritual tornando-se guia para outros. Nesta parte *Fernão Capelo Gaivota* está a ensinar os mais novos a voar, e passando para a nossa realidade, assemelha-se à forma como os nossos avós e pais nos ensinavam, pois estão a passar para nós, as lições que tiraram de experiências vividas. Aproveitar o tempo com os mais antigos e partilhar saberes com os mais novos é um privilégio, pois é um ciclo sem fim, interminável de aprendizagem e crescimento que irá enriquecer as nossas vidas e fortalecer a sociedade, contribuindo para um ambiente repleto de mentes criativas que são a chave do progresso.

Após ler os capítulos de *Fernão Capelo Gaivota*, acho que para além dos alunos da nossa escola, esta história devia chegar a todos os jovens estudantes. É uma história bastante atual, que se adequa ao mundo dos jovens, nesta fase desafiante e confusa na determinação de escolhas fundamentais para a sua vida. Acaba por ser um grande exemplo, uma motivação para todos, pois realça o facto que não há nada nem ninguém que defina os nossos limites. E sim, somos nós a definir. E que nunca devemos desistir, mesmo que ninguém esteja connosco. Pois tudo é possível se houver motivação, empenho e dedicação. Com isto concluímos que todos nós devemos ser como Fernão Capelo Gaivota e voar pelos nossos sonhos, pois o céu é o limite.



Somos Gaivotas

Produção coletiva, 11-º TM



Fernão Capelo Gaivota

Vista da Penha d'Águia

Sendo o livro *Fernão Capelo Gaivota* frequentemente referenciado na nossa escola - “a escola das gaivotas”, gostaria de partilhar convosco uma experiência que vivi enquanto fazia uma caminhada à imponente Penha d'Águia, formação de enormes dimensões geológicas, situada entre o Porto da Cruz e o Faial, no concelho de Machico, no passado dia 25 de fevereiro. Ao longo do percurso deparei-me, curiosamente, com uma gaivota sozinha a voar e que pude felizmente fotografar. E foi esta gaivota que me inspirou e motivou a fazer uma reflexão sobre esta magnífica obra. Esta fábula publicada em 1970 e escrita por Richard Bach, um piloto de caças da força aérea americana é sobre Fernão Capelo, uma gaivota invulgar e diferente que vivia

desiludida e frustrada, pois achava que voar não era apenas uma forma de se movimentar para procurar alimento. Mas porque esta gaivota pensava e agia de forma diferente, é impiedosamente humilhada e banida pelo seu bando. Parte desgostosa, mas não desiste, pois, o seu esforço, dedicação, firmeza e persistência levam-na a voar ainda mais alto para atingir os seus objetivos - a perfeição. Cruza-se com duas gaivotas, também diferentes e muito experientes que a encorajam a voar ainda mais longe. Fernão Capelo Gaivota segue-as e juntas treinam arduamente até a exaustão, pois partilham em comum a mesma paixão - voar! Fernão continua assim a aperfeiçoar a sua aprendizagem. No entanto, decide voltar ao seu antigo bando para partilhar

as suas ideias, descobertas e experiências, pois reconhece que não podia ser livre sem amar e perdoar. Em síntese, *Fernão Capelo Gaivota* é uma obra clássica que explora a busca de autoconhecimento e liberdade. O livro cativa pela sua mensagem inspiradora e pela narrativa envolvente que destaca a importância de seguir os nossos próprios sonhos, mesmo que isso implique desafiar as normas estabelecidas. Recomendo vivamente a leitura deste livro para quem procura reflexões sobre o propósito da vida e a coragem de ser diferente.

Professora Lídia Fernandes

A ESCOLA E A VIDA

Entrei na escola, pela primeira vez, aos sete anos e desde então nunca mais de lá saí. Costumo dizer, em forma de brincadeira, que se eu soubesse que nunca mais sairia da escola, tinha batido o pé e dito à minha mãe que não queria lá ir. Mas a verdade é que eu estava aborrecida de nada fazer em casa e a escola era onde eu ocupava o meu tempo, aprendia a ler e a escrever e sobretudo brincava com a pequenada como eu. Desta época, uma especial lembrança da minha professora primária, a Dona Guida, que ainda hoje se lembra do meu nome completo.

Na primária, frequentei escolas que de escola tinha apenas as carteiras, o quadro negro, o armário dos pesos e medidas e pouco mais. As brincadeiras do recreio faziam-se num quintal exíguo onde a alegria e a energia próprias da idade predominavam nas crianças

que nós eramos.

Ao longo da minha escolarização, e até mesmo na faculdade, conheci muitas casas transformadas em escola e muitos quintais transformados em espaço de lazer. No entanto, nestes espaços preparados ou não, contruídos ou não para serem locais de instrução houve, há e haverá sempre uma constante: os alunos e os professores. E é nesta constante que eu me mantenho.

Fui aluna de bata branca, fui estudante sem bata e tornei-me professora de pasta na mão. Nos dias de hoje, tenho mais anos de professora do que de aluna, mas é sempre com grande satisfação e até excitação que me sento atrás de uma mesa para aprender, trocar experiências e até “brincar” com os meus pares.

Com mais de 30 a caminhar rapidamente para os 40 anos de serviço, ganhei tiques de deformação profissional, explicar “coisas” em

“Há e haverá sempre uma constante”

situações que não me compete fazê-lo, ajudar as crianças e os jovens aparentemente “perdidos”, avaliar o comportamento dos outros, caçar o erro ortográfico... enfim atitudes oriundas daquilo que sou. Professora. Embora não goste que me identifiquem como tal. Vá-se lá saber...

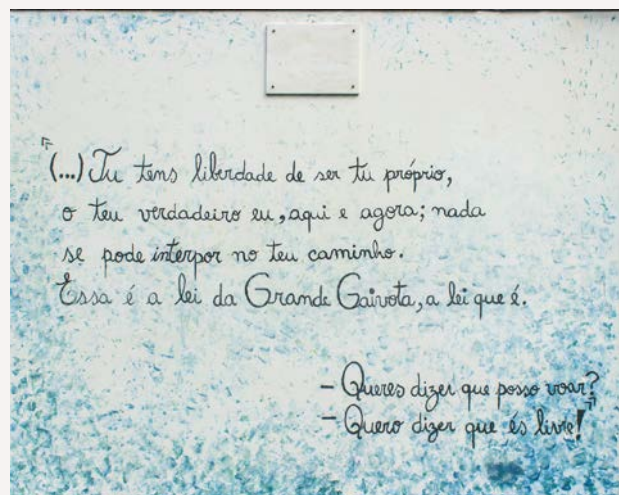
Nas últimas três décadas, trabalhei na mesma escola, nos edifícios velhos e nos edifícios novos, fui professora de miúdos fantásticos e de menos fantásticos, de pais e de filhos e, na vila onde estamos, aceito agradada que me tratem por “professora”.

Professora Joana Luzirão

O QUARTO

O quarto era grande, silencioso e muito confortável, tinha cores claras e leves, e uma lâmpada no teto. De um lado, havia uma cama, uma mesa de trabalho e uma mesa de cabeceira, do outro uma prateleira e um armário. Mas, o meu local preferido era a janela alta e brilhante, sempre que olhava para ela lembrava-me de todas as vezes que estive sentada na mesa de trabalho a levar com o sol na cara que aquela deixava passar. Mas quando chovia tapava-a com as cortinas gigantes que iam do teto ao chão. Este quarto era do meu irmão e eu gostava de entrar e recordar os momentos que passamos juntos, quando ele ainda não tinha viajado. Gostava de ali poder matar as saudades...

Maria Beatriz, 6.º B



Mural da escola antiga.

CARTA DE UM PROFESSOR

Ribeira Brava, 6 de maio de 2024

Caríssimos alunos

Espero encontrar-vos bem. Sei que já não se escrevem cartas, dizem que é antiquado. Digo, pois, que não passa de moda o modo de recordar.

Faz muito tempo que não vos vejo. Cada um nas suas vidas – constituíram família, ou aumentaram-na, ou formaram outras, alguns. Cada um no cumprimento dos seus deveres profissionais e na azáfama quotidiana. Alguns saíram de Portugal – espero que tenha ajudado o “inglês-da-escola” e que, entretanto, já dominem a língua com fluência.

Lembro-me de cada um de vós, embora alguns nomes já se vão embrulhando na névoa da memória. Da Isa à Fátima, do Roberto ao Paulo, percorrendo todos em todas as letras do alfabeto, mais remotos, mais próximos, deparam-se-me inesperadamente vívidas as fotografias e vídeos que fui vasculhando no baú das memórias, no disco rígido interno, externo e em nuvem. Vieram-me à lembrança as visitas de estudo, as fotos de grupo, as atividades integradoras. Fomos ao Teatro Baltazar Dias, ao Museu do Brinquedo – à noite porque trabalhavam ou ao fim de semana. Fizemos a Levada do Norte, organizámos a inauguração do Canal MDI («Memórias de Infância»). Recordam-se d’ «Arquitetura e Tradição Black & White»?

E Vós, das formações modulares? Queriam inglês técnico, para comércio e hotelaria, mecânica e informática, contabilidade e sei-lá. Que entender, entendiam, mas falar era mais difícil. E faltava-vos vocabulário. Pero muchos de vosotros con acento castellano, todavía. E nós a treinarmos three? Pronunciavam tree, em vez de three e, por minha insistência, no lugar de three, vos saía free. E o que nos divertíamos à conta disso...? Ríamos salutarmente de nós mesmos. Push para empurrar e pull puxar – é tudo ao contrário, diziam. E a tradução palavra a palavra? I’ll be right back – mas right não significa direita? Back, costas? Eu estarei à direita de costas? Se chegavam cansados após dia árduo de trabalho, passávamos um bom bocado, aprendíamos e dali saíamos revigorados. Vós e eu. Cada um convencido de que tinha desempenhado bem o seu papel. No fim de contas, todos nós aprendíamos: vós e eu. Nós.

No alemão, nós à volta do [x] e [ç]. Morder o lápis para ajudar a pronunciar ich, pigarrear para dizer bem acht. Que era difícil: ler os números ao contrário; dizer 5 para a meia para as 8, em vez de 7h25. Estes alemães...! Menina – neutro, garfo – feminino, colher – masculino. Palavras enormes: Siebenhundertsiebenundsiebzigtausendsiebenhundertsiebenundsiebzig. Como decorar isto?!

Recordar não é viver, mas vive-se também recordando. A todos e a cada um de Vós, uma saudação com estima por fazerem parte do meu percurso de professor.

Saudações cordiais

Rui Gomes

DISCORRER

AMIZADE

Para mim, a personificação da amizade tem o nome de Maria Imaculada da Rocha Pacheco. E sem ser entendida como blasfêmia, o seu nome fora muito bem escolhido. É certo que a Imaculada tinha as suas fragilidades, pois prejudicava-se muitas vezes a si própria. Mas era dotada de um sentido de justiça, de verdade, de respeito e amor pelo o outro, incomensuráveis.

Considero-me ditosa, pois a vida concedeu-me a oportunidade de partilhar inúmeras experiências com a professora Imaculada, a colega, a amiga, a companheira de vários projetos.

O Outro, melhor dizendo, «o rosto do Outro», quer humano ou animal, nunca lhe ficava indiferente. Esquecia-se de si para dar espaço ao outro.

Dotada de uma grande inteligência, de um sentido de humor muito subtil, e de uma capacidade de escrita, muito própria e muito bonita, deixou um legado de textos imortais, no jornal da nossa escola «A Gaivota».

E agora que a gaivota Imaculada voou mais alto, e certamente tudo vê com mais verdade, expresso a minha eterna saudade.

21-02-2024

Professora Leontina Santos

“Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais.”

Rubem Alves

GAIVOTAS BRILHANTES

“Enquanto se afastava da terra e ultrapassava as nuvens, em formação com as duas gaivotas brilhantes, notou que o seu próprio corpo se tornava tão brilhante como os delas. Em realidade, era o mesmo Fernão Capelo Gaivota que sempre vivera por detrás dos olhos dourados. Só a forma exterior se modificara.”

Richard Bach, in *Fernão Capelo Gaivota*

Muitas foram as Gaivotas que nestes 50 anos de existência da escola deixaram a terra e ultrapassaram as nuvens, deixando a saudade para trás, nas Gaivotas que ficaram. Foram professores, alunos, funcionários. Foram mestres, amigos, conselheiros. Uns conhecíamos melhor, outros conhecíamos menos, de outros tínhamos apenas ouvido falar, porque anteriores a nós. Alguns tinham começado há pouco a voar, outros tinham já a perícia de muitos anos a aperfeiçoar voos.

Maria Imaculada da Rocha Pacheco foi uma dessas Gaivotas. Professora de Filosofia na nossa escola até a fragilidade da sua saúde a ter levado a regressar definitivamente à sua terra natal, São Miguel, nos Açores, guiou gerações de alunos pela importância da Filosofia e do Pensamento para a sua formação integral: pessoal, cívica e académica, cumprindo assim aquele que é o desígnio maior da Educação.

Impulsionadora e entusiasta da revista *A Gaivota*, desempenhou nela diversas funções, da edição à paginação, além da autoria de inúmeros textos em que nos oferece a profundidade e a pertinência das suas reflexões, expressas com a mestria da sua escrita.

Deixou em quem a teve como professora, colega e amiga um legado de amor ao Mundo e à Humanidade, com todas as suas formas de vida e com toda a sua diversidade, assim como à Educação e ao Conhecimento, e ao papel destes no mundo melhor que acreditava ser possível construir.

A quem, como eu, teve a honra de a chamar Amiga, restam ainda outros legados: o que reside na memória de momentos vívidos; o que ocupa os caminhos criados pela partilha de ideias e vivências, planos e anseios, sonhos e segredos; e o que vive na profunda gratidão que sinto pelos nossos percursos se terem cruzado e enriquecido a minha existência.

Professora Liliana da Gama



Ressonâncias da professora Maria Imaculada Rocha Pacheco



Quando temos de socorrer da *palavra* para expressar uma partida demasiado significativa, o poema mais fecundo revela-se, repentinamente, demasiado insuficiente, redutor e abstrato para inscrever a cor, a forma e os desafios da presença da colega Imaculada entre nós.

Nesta eterna disputa entre o verbo e o silêncio da noite a Imaculada reencarnou o *espírito* de *Fernão Capelo Gaivota* desvelando, através da sua singular escrita, algumas fronteiras da comunidade da Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares. Em nome de várias causas entregou o seu tempo na procura incessante por uma *linguagem* sensível e independente, despida de modas, alaridos e de superegos.

A sua *primeira lição* foi ensinar os alunos a *voar mais alto*. Cada estudante deve aprender a ser fiel a si mesmo: escutar a sua vocação e cumpri-la, seguindo as asas da imaginação. As formas de ensino devem estar ao serviço dos projetos de vida e não o inverso. Vê mais longe quem se arrisca pela felicidade, pois *a vida [pessoal e escolar] nunca é vontade nua de ser, mas sempre relação com conteúdos mais caros do que o próprio ser*¹. O reino da autonomia não se alcança sem alteridade, amor e liberdade.

A sua relação com o *Outro* regeu-se pela humildade, respeito e justiça. Evocar estes pilares nos dias de hoje pode parecer uma axiologia arcaica, um desvario incurável, mas era sua forte convicção *encontrar uma nova*

*forma de pensar em que o Outro se possa revelar ao Eu, fazendo-o sentir a exigência moral e o desejo de viver de forma humana num mundo, em que o Eu, sujeito usurpador, violento e egoísta se faça*² “*coração, sensibilidade e mãos que dão*”³.

Talvez quem mais tenha testemunhado a não-indiferença das *mãos* da Imaculada foram os inúmeros animais domésticos em situação de risco e abandono. Faz sentido perpetuar formas de sofrimento injustificáveis? Politicamente, a falta de esperança e as milenares situações de injustiça, tão caras à nossa colega, estão empurrando-nos, mais uma vez, para uma *pólis sem povo*. Neste capítulo a sua missão passou a desígnio do nosso destino.

Podemos ficar na expectativa, mas o *inevitável acontece quando chega a sua hora...O mundo está repleto de ressonâncias. Ele constitui um cosmos de seres que exercem uma ação espiritual. A matéria morta é espírito vivo*¹.

Ribeira Brava, 17 de fevereiro de 2024

Professor Martinho Macedo

1 Pacheco, Maria Imaculada da Rocha, *Ser e Alteridade*, Funchal, p. 57, 1996. (Tese de mestrado)

2 Idem, p. 134.

3 Lévinas, Emmanuel, *De Dieu qui vient à l'idée*. Paris: Vrin, p. 120, 1982.

4 Kandinsky, Wassily, *Gramática da ação*, edições 70, pp. 11-12, 1998.

Reflexão...

DE QUE É FEITA UMA VIAGEM

Uma viagem pode ser considerada como uma translocação de um lugar a outro. Longas, curtas, em carro, a pé, no comboio ou no avião, todos os meios de transporte e destinos são válidos. Podemos ir sozinhos ou na companhia de amigos, família, namorados ou mesmo gente desconhecida.

Então qual é a diferença entre ir ao supermercado com a nossa mãe e ir conhecer as praias paradisíacas nas costas da Itália? Poderíamos dizer que viajar é conhecer lugares novos, mas quando voltamos a um lugar que conhecemos, por exemplo para visitar um familiar, também isso é considerada uma viagem. Poderíamos dizer, então, que viajar é ter novas experiências, formar memórias. Submergir-se no ambiente, na cultura e nos pequenos detalhes, nas coisas que não aparecem em folhetos turísticos e páginas Web, que não podem ser apreciadas ao máximo através das lentes de uma câmara.



Quantas vezes não tem acontecido que visitamos um lugar, tiramos fotografias e vídeos e, quando voltamos a casa, é isso o único que ficou da viagem?... Não estou a dizer que ter documentação física/digital é algo mau, porque não é, há um limite na nossa memória, mas há coisas mais importantes que documentar os pontos turísticos e as generalidades de um lugar, por isso ser turista não é o mesmo que ser viajante, conforme os registos de Miguel Sousa Tavares «Repito sempre que aprendi a viajar com a minha mãe, graças a uma simples frase dela, dita no momento exato: “Miguel, viajar é olhar”».

Sofia dos Ramos, aluna de PLNM, 12.º CT3

A ESCOLA QUE DESAFIOU O VENTO

Na venerável Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares, vivo uma história inesquecível de resiliência, transcendência e busca incessante pela excelência. Sou Capelo Gaivota, símbolo do desafio às limitações impostas, e a minha trajetória nesta instituição ecoa como uma melodia de aspirações intelectuais.

Aqui, a educação é mais do que uma mera transmissão de informações. É uma missão para inspirar e capacitar os jovens a ultrapassarem as barreiras do conhecimento. Tal como eu, que desafiei a inércia do meu bando em busca da perfeição do voo, os alunos desta escola são encorajados a tentar e a sonhar.

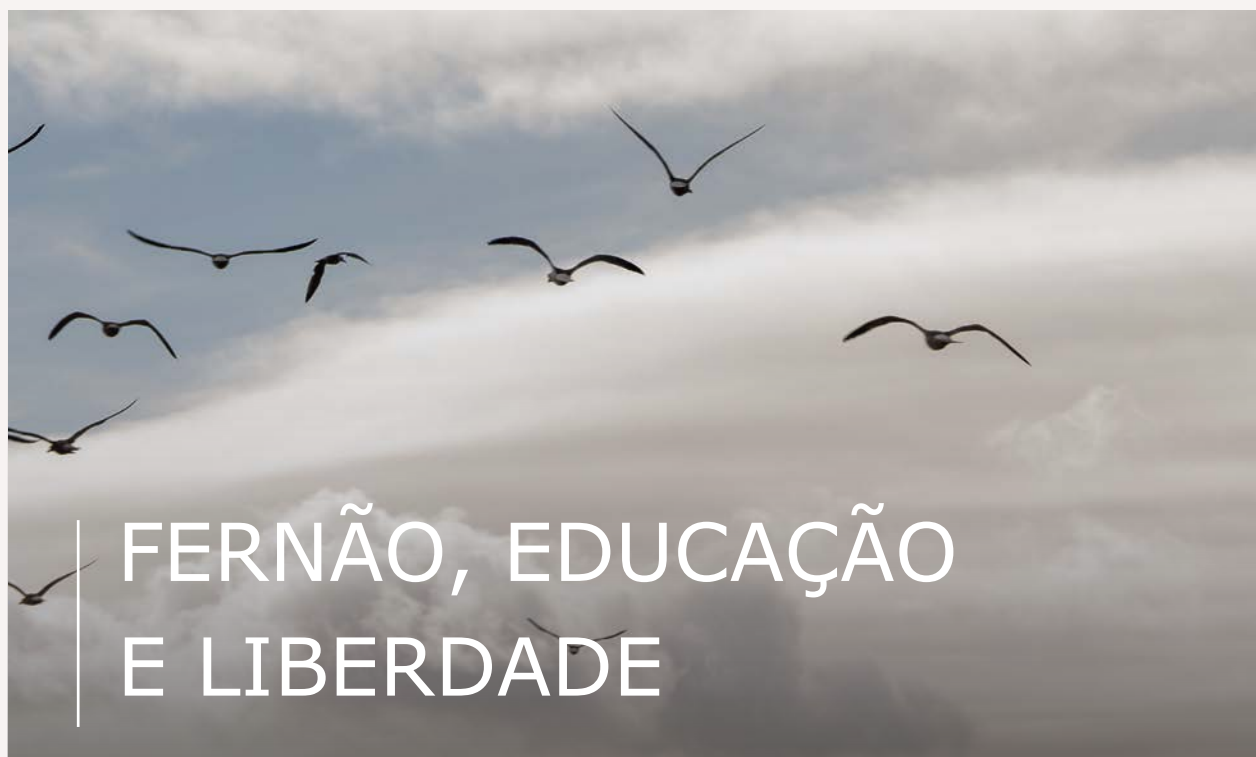
Os educadores desta instituição não são meros instrutores, mas sim mentores dedicados, dinamizadores do crescimento intelectual e pessoal dos alunos. Assim como o professor de Capelo o guiou na sua jornada de

autodescoberta, os meus professores guiam-me na minha. Estes educadores são os nossos orientadores, que iluminam o nosso caminho para a realização dos nossos sonhos.

A história de Capelo Gaivota ressoa em cada um de nós, jovens aprendizes, lembrando-nos que o céu não é o limite, mas sim o ponto de partida para uma jornada infindável em direção ao conhecimento, à sabedoria e à realização pessoal.

Desta feita, a educação na Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares excede as fronteiras do convencional, preparando os alunos para alcançarem voos para além dos limites impostos, rumo a um futuro de promissoras possibilidades. Já dizia Capelo: “O mais importante na vida é olhar em frente e alcançar a perfeição naquilo que mais gostamos de fazer”.

Luana Coelho, 11.º LH2



FERNÃO, EDUCAÇÃO E LIBERDADE

Somos instruídos a aceitar tudo passivamente, mas, ao longo da vida, temos que perceber que não é só o tido como ‘normal’ que devemos aceitar, pois nem sempre o que os outros acham certo é o melhor para todos nós, e a descoberta de quem somos liga-se à capacidade de ouvirmos, em nós, o que em consciência é o mais correto.

Apesar de aprendermos valores com os nossos pais, professores e outras figuras importantes na nossa vida, o essencial é aquilo que descobrimos por nós mesmos, com sentido crítico, sobre o que é certo ou errado, nomeadamente descobriremos valores, como o respeito e a liberdade!!

Fernão Capelo Gaivota é uma obra que serve como referência para refletir acerca de que significa educar e ser livre.

A educação é algo que pertence ao caráter de uma pessoa, sendo a principal característica para definir a personalidade da mesma; é uma característica que se relaciona com o respeito, pois a principal característica da educação é a existência do respeito, por outras palavras, sem educação não existe respeito e vice-versa.

Esta obra fala sobre uma gaivota que era diferente das gaivotas comuns e destacava-se das outras, porque só se interessava em saber voar bem, e não apenas em voar para buscar comida, para sobreviver. Nunca desistiu do respeito por si própria, nem pelos outros, pois apesar de não concordar com o Bando, nunca os desrespeitou, tendo apenas deixado claro que os seus valores eram diferentes dos valores do Bando. Para ela,

voar era muito mais interessante e engraçado do que apanhar peixe, algo com que os seus pais e o Bando discordaram, pois foram habituados a viver dessa outra maneira, a qual nunca questionaram.

Por outro lado, verificamos a importância do respeito quando Fernão foi ensinar as outras gaivotas, incentivando-as a serem a melhor versão delas próprias.

Assim, esta obra mostra-nos que a educação não vem só do exterior, isto é, Fernão Capelo Gaivota distingue o que acha certo e errado, apanhar peixe (o errado) e aprender a voar de várias maneiras (o correto). Pensando por si próprio e seguindo a sua consciência, torna-se livre!

Fernão é livre, pois mesmo sob pressão e com a tentação de ‘ser apenas mais um no Bando’, de ser aceite como igual, resistiu e escolheu com responsabilidade. Isso sim, é liberdade: teve motivos fortes que ultrapassaram a tentação de ceder às pressões colocadas pelo Bando e escolheu o que em consciência sabia ser o mais correto, assumindo as consequências que decorreram da sua opção.

Sebastian Andres Fernandes Fernandez, Luís Afonso Ferreira da Silva, José Miguel Gomes Lourenço, Mariana José Abreu Silva, Daniel Cristiano Teixeira Rodrigues, Marisa Sousa Abreu, Alícia Carolina da Corte Abreu - 10.ºCT2

A “Educação crítica” de Paulo Freire na Educação e Formação de Adultos (EFA)

No ano letivo 1998/1999, lecionei pela primeira vez no regime noturno, a disciplina de português, secundário. Na época, era um ensino por unidades capitalizáveis e desde aí contactei com uma modalidade de ensino diferente em relação ao ensino regular, mas que me incentivou a querer conhecer as diferentes modalidades de ensino, e deste modo iniciei estudos de investigação na área das ciências da educação, logo, estou completamente à vontade para apresentar uma visão, quer como professor/investigador, quer na qualidade de formador de Educação e Formação de Adultos (EFA).

Após vários anos a lecionar a disciplina de português no ensino regular, nos cursos profissionais do ensino secundário, nos cursos de educação e formação, iniciei funções no ano letivo 2022/2023, como formador da área de competências-chave de Cultura, Língua e Comunicação, nível secundário, ensino noturno, educação e formação de adultos e encarei esta função como desafio. Utilizando teorias de Paulo Freire, um dos teóricos mais influentes no domínio da educação de adultos, tento desenvolver os seus fundamentos da “educação crítica”, e construindo o conceito chave de “conscientização” e para isso um dos instrumentos de avaliação usados são as reflexões críticas no final de cada Domínio de Referência (DR), no âmbito dos núcleos geradores (NG) e deste modo os formandos consciencializam tudo o que desenvolveram a nível dos temas, nos diferentes contextos (privado, profissional, institucional, macroestrutural) e nas atividades propostas pelo formador, o qual apresenta um *feedback*



escrito, a pedagogia do erro e os formandos têm a possibilidade de reformularem os seus trabalhos, as suas reflexões e constituem o seu percurso formativo.

De acordo com Freire (1997), o respeitar os saberes de quem aprende - saberes que são construídos a nível social - e o discutir esses saberes em relação aos conteúdos instituídos, no caso dos EFA, aos temas, à realidade concreta, é o caminho para “estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais e a experiência social que têm como indivíduos. Concordo plenamente com este autor, pois é necessário respeitar esses saberes. Logo, seguindo estas máximas, é possível criar ambientes propícios para a formação de adultos e assim os aspetos motivacionais dos adultos estão relacionados com motivos internos, tais como a satisfação no trabalho e a autoestima, apesar de responderem também a motivos externos, tais como a valorização e progressão na carreira, a melhoria dos salários, etc.

Em suma, a modalidade de ensino EFA veio substituir de forma benéfica a pedagogia de conteúdos do ensino regular por um ensino de “educação crítica” de Freire, uma análise crítica, humanística, “libertadora e de valorização dos saberes intrínsecos que os formandos adquiriram ao longo das suas aprendizagens, quer escolares, quer sociais ao longo da vida.

Professor José Domingos Fernandes

Freire, P. (1997). *Pedagogia da Autonomia - saberes necessários à prática educativa*. São Paulo. Edições Paz e Terra.



O ESTIGMA DA SAÚDE MENTAL

Ilustração de Sara Rodrigues, 11.º LH2

A saúde mental é um tema cada vez mais abordado na sociedade e constitui um grande desafio.

O preconceito social é uma das principais formas de estigmatização da saúde mental. A sociedade tende a julgar as pessoas com depressão, ansiedade ou outros transtornos mentais, que podem ser vistas como fracas, incapazes ou até mesmo perigosas, o que pode levar ao isolamento social, à discriminação no emprego e até mesmo à violência.

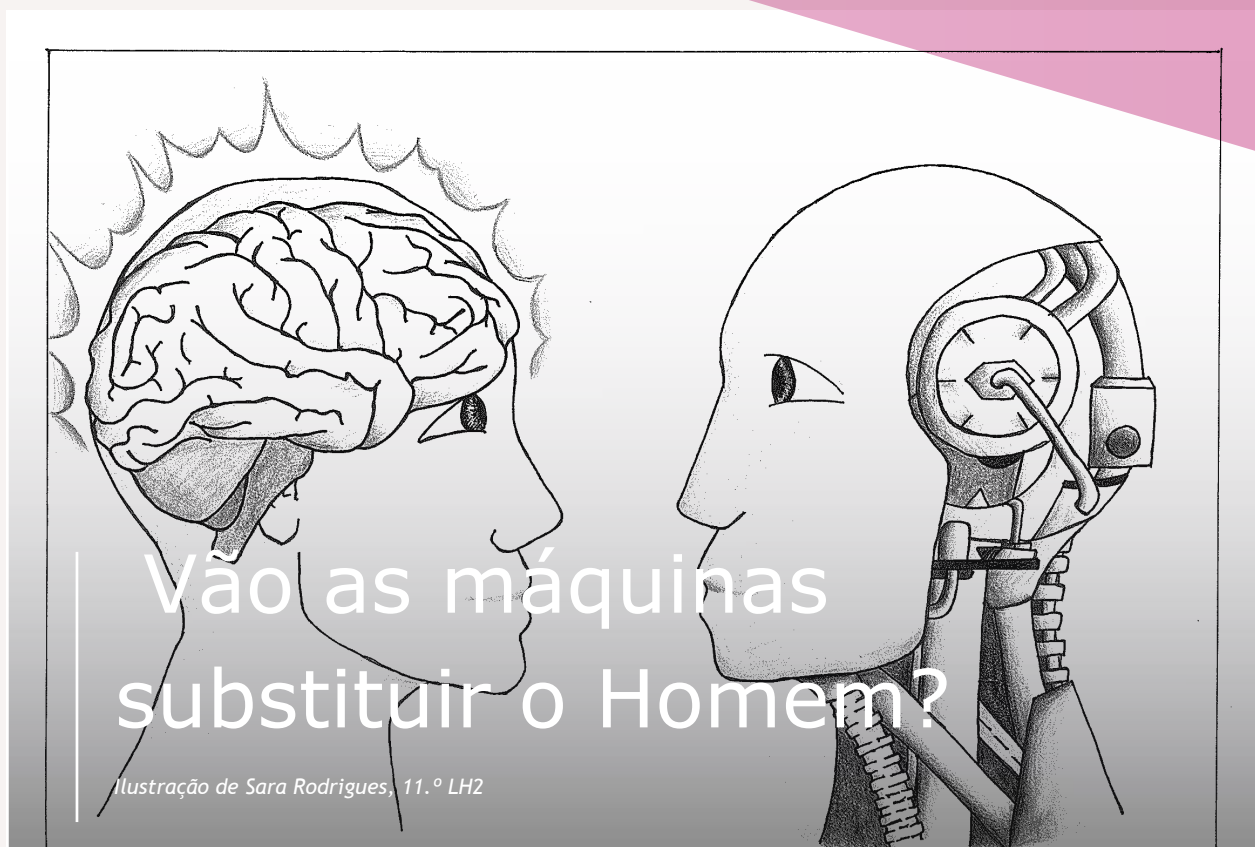
A desvalorização da doença é outra forma de estigmatização da saúde mental. A sociedade continua a fechar os olhos para os sintomas da depressão e a própria pessoa em causa adia, em larga medida, a procura de ajuda, o que pode conduzir ao agravamento dos sintomas e

a consequências graves para a saúde e bem-estar da pessoa afetada.

O estigma da saúde mental é um problema sério que tem um impacto negativo na vida das pessoas sobre quem recai a doença, que atinge também o seu grupo de convívio familiar, profissional e social.

É imperativo que a sociedade se mobilize para quebrar este estigma e promover uma sociedade mais inclusiva e compassiva. Se tu ou alguém que conheces está a lutar com problemas de saúde mental, procura ajuda profissional. NINGUÉM está sozinho!

Luana Coelho, 11.º LH2



Os avanços na tecnologia geram discussões sobre a substituição de humanos por máquinas. Este tema é debatido nas conversas diárias e nos media. Na minha opinião, as competências humanas e a automatização são complementares.

As máquinas são eficientes e precisas, mas carecem de intuição e da criatividade humanas. A capacidade humana de inovar e de se adaptar a situações imprevistas é inegável na resolução de problemas complexos. Embora sejam avançadas, as máquinas sempre dependerão da mente humana para criar soluções inovadoras.

A automatização também pode ser vista como uma oportunidade. Ao libertar o homem de tarefas repetitivas, gera-se espaço para que ele exerça outras funções, essenciais ao processo criativo. Este fenómeno não só transforma o mundo do trabalho, mas também promove o surgimento de ideias e projetos inovadores.

Em suma, a harmonia entre o homem e a máquina é o caminho a seguir. As máquinas podem melhorar a eficiência, mas nunca substituirão a singularidade da mente humana.

Luana Silva, 11.º LH2

PRATA DA CASA



**“Uma papoila cresce, cresce
Grito vermelho num campo qualquer
Como ela somos livres,
Somos livres de crescer.”**

Ermelinda Duarte

“Somos Livres”

*Interpretado por Vozes da nossa
escola*

Recordando 1973-2023


No dia 23 de setembro, pelas 10 horas, precisamente 50 anos depois da primeira reunião realizada com os primeiros alunos da então Escola Preparatória da Ribeira Brava, o primeiro diretor da escola, professor e escultor Francisco Simões, concedeu-nos a honra de iniciar as celebrações desta importante efeméride na escola que fundou.

O hall da escola - preparado para o evento com uma exposição fotográfica retrospectiva dos 50 anos - encheu-se de alunos, atuais e antigos, professores e funcionários para receber o Mestre. O grupo *Vozes da nossa Escola*, e todos os que se juntaram ao coro, entoaram *Somos Livres*, escolhida como canção da escola no agora longínquo ano de 1974.

A esta emotiva sessão de boas vindas seguiu-se uma palestra - *Gaivotas em Terra* - em que o Mestre Simões envolveu a audiência numa viagem pela história da fundação da escola, pelo seu percurso como pedagogo e artista e pelo projeto visionário que desenvolveu aqui, preconizando então metodologias modernas, centradas no aluno e nas especificidades das suas realidades e motivações.

As memórias que as palavras do Mestre Simões avivaram nos seus antigos alunos, aliadas à forma cativante como transmite a sua visão da Educação e da Escola, despertaram emoções e tocaram o coração das *gaivotas* presentes, professores e alunos de diferentes idades, despertando-as e motivando-as para o propósito mais elevado da Educação, da Escola, dos Professores e dos Alunos: ver mais longe, voando mais alto, em liberdade.

Professora Liliana da Gama



“Orgulho-me mesmo, não estou a brincar!”



Entrevista ao escultor FRANCISCO SIMÕES

Palestra Gaivotas em Terra

No âmbito do 50º aniversário da escola, foi realizada uma visita de estudo pela turma 12ºTIAT à Assembleia Legislativa Regional, com o objetivo de conhecer a exposição “LIAISONS”, do escultor Francisco Simões, uma vez que este representa uma parte importante da história da nossa escola, pois foi o primeiro diretor da mesma. A sua visibilidade nacional e internacional é sobretudo cultural e artística, mas há uma faceta sua, menos mediática, em que Francisco Simões sobressai igualmente: a de professor, cultivando há muito tempo uma grande paixão pelo ensino, paixão essa, que teve uma grande e bonita expressão social e humanitária na escola da Ribeira Brava, na Madeira, nos anos 70. A entrevista foi realizada na Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares, no dia 23 de outubro de 2023.

1. Sendo escultor, porque é que afirma ter sido esculpido pelo povo da região?

FS: Penso que não é nesse contexto... Eu não fui esculpido pelo povo da Região, eu fui esculpido por muitos povos. Eu fui esculpido em França, fui esculpido em Itália, fui esculpido em Lisboa, fui esculpido na Madeira. O artista, seja pintor, escultor, o que for, constrói o seu interior com o meio, com as pessoas. Estava aqui há pouco uma senhora que era professora de Filosofia. “*O Homem é produto do meio e não só*”, portanto, cada artista é aquilo que o meio lhe permite ser ou o ajuda a ser. E é isso que eu não

percebo. *Aqui, que formação houve neste meio quando eu digo que, naquele tempo, as pessoas eram uma coisa e hoje são muito diferentes?* Houve qualquer mudança no meio que eu não entendi.

2. Como se sente em saber que teve grande impacto na evolução da ilha da Madeira em relação à educação?

FS: Olha, eu não sei se tive grande impacto, eu não sei se não tive impacto nenhum. O que eu acho é que fiz coisas que poderiam ter grande impacto, mas que, por razões escuras, rejeitaram as coisas e rejeitaram o impacto. Não tive impacto nenhum.

3. Como foi dirigir uma escola sem o material

necessário e sem colaboradores suficientes?

FS: Fantástico, foi maravilhoso e os colaboradores foram extraordinários. E os alunos ainda foram a melhor coisa.

4. Tendo em conta a falta de condições materiais e humanas, como é que as aulas eram lecionadas?

FS: Olha, eu há pouco disse: com muito amor, com muito afeto, com muito carinho, envolvendo toda a gente no processo. Quando partias para uma aula, sabias que aula é que ias ter e o que é que te pediam, que objetivo tinhas de alcançar naquela aula. E isso é importante. Quando não se firma um objetivo, o aluno está perdido. Ao passo que, se o aluno souber ao que vai, ele



até ajuda a chegar lá. O professor quer levá-lo lá, mas ele sabe para o que é, ele até ajuda a ir.

5. Que matérias/disciplinas lecionou enquanto diretor/professor da nossa escola?

FS: Oficialmente, fui professor, naquele tempo, de Desenho. Depois, mais tarde passou a chamar-se Educação Visual e esse nome nasceu aqui e (oficialmente) foi o nome proposto pela Ribeira Brava. Já agora, daqui da escola da Ribeira Brava, ainda saiu o nome de outra disciplina, que agora voltou a chamar-se História, mas que, durante um tempo, se designou por Estudos Sociais e os Trabalhos Manuais passaram a chamar-se Atividades Úteis. Depois andou tudo um bocado para trás, a Educação Visual lá se tem aguentado, o programa de Educação Visual foi feito aqui nesta sala.

6. Quais foram os principais desafios que enfrentou ao longo da sua carreira e como os superou?

FS: A vida é um desafio permanente, minha querida. Até agora, que já não sou professor continuo a ter vários desafios. Se entendermos que o desafio é procurar vencer cada coisa cada dia. Agora, como já não sou professor

oficialmente, tenho desafios fantásticos outra vez. Imagina, de repente dizem “Olhe, venha cá à Universidade de Paris ou à Universidade de Sorbonne, que é uma das mais prestigiadas universidades do mundo, como a de Coimbra também, e venha dar uma aula sobre cavalos” e eu dizia “Eu? Nunca andei a cavalo, não sei nada sobre cavalos”. “Sabe, queremos que você dê uma aula que é *Témoignages d’un artiste, testemunhos de um artista sobre cavalos*”. “Porquê? Porque no Campo Pequeno, para lá das mulheres e das esculturas, também há uns cavalos.” E eles andavam à procura de alguém, do artista que tivesse feito. Descobriram-me a mim e foi assim. E olha, aquilo correu tão bem e o desafio foi tão bom! Eu comecei a falar dos cavalos da Pré-História, nas cavernas, até aos cavalos do Picasso e

do Marino Marini, mas falando de todos os grandes pintores, todos os grandes escultores e todos os grandes momentos em que o cavalo aparece na História da Arte. Portanto, foi um desafio fantástico. E graças a esse desafio, apareceram outros desafios e agora, para o mês que vem, lá vou eu, outra vez, dar mais uma aula, ainda não sei bem sobre o quê. E, também para o mês que vem, vou a Bari, à Universidade de Bari dar, não é bem uma aula, apresentar um livro que se chama *Um Amor Feliz*, traduzido para italiano, de um grande amigo meu que era um grande poeta e escritor David Mourão Ferreira, onde os alunos aprendem Língua e Cultura Portuguesa. E é interessantíssimo, é mais um desafio. Mas, sabes, que eu estar aqui contigo é um desafio também. O ter estado ali foi um desafio. Se entendermos o desafio como estas coisas, os desafios são maravilhosos. Se o desafio for cair da cadeira abaixo, tropeçar, bom, isso agente tenta reagir.

7. Quais são os projetos de que mais se orgulha na sua carreira?

FS: A Ribeira Brava. Orgulho-me mesmo, não estou a brincar!



BRINCANDO COM AS PALAVRAS...

Sabeis o que é uma amálgama?

Cá está uma amálgama ilustrada:

Tubarão + Morango = Tubarango.

**Uma imagem vale mais que
1000 palavras, não é?**



Sara Rodrigues, 11.º LH2



BIBLIOTECA, ESPAÇO DE MEMÓRIA E PARTILHA

A Biblioteca é onde converge o conhecimento, as ideias e pensamentos dos mais diversos escritores que, adaptando a sua escrita a cada faixa etária e tipo de público, consegue cativar os curiosos que procuram saber mais.

É no saber que há crescimento, desenvolvimento e evolução e os livros são nossos aliados no que diz respeito à procura da sabedoria. Com o avançar das tecnologias, o espaço literário foi ganhando novas dinâmicas e, atualmente, a Biblioteca é um mundo de conexão com o exterior, não só pelas páginas físicas dos livros que preenchem com as palavras, mas também com o auxílio do meio digital, através da pesquisa, seleção e organização de documentos.

Ambos os mundos, o analógico e o digital, complementam-se em benefício dos seus utilizadores e leitores que, cada vez mais, procuram um maior acesso à informação do seu interesse, através da procura destas ferramentas.

Por estar envolvida na literacia de memórias e partilhas, em articulação paralela com um acervo sorridente e estruturada em diferentes compartimentos, a Biblioteca tem sempre a sua porta aberta a todos os utilizadores que pretendam manter os bons hábitos literários, assim como estimular outros a sentirem o chamamento à Biblioteca, com o desígnio de principiar o seu gosto pela leitura, não havendo idades específicas para começar este sabor tão único e profundo.

Este espaço de erudição global e inteligível não se caracteriza por um mero depósito de livros, mas sim pela sua multiplicidade de comunicação que quase parece infinita, e tem todo o desejo de receber todas as 'Gaivotas' desta Escola, sem esquecer aquelas que já voaram pelo mundo fora, levando no seu coração as memórias colecionadas na Biblioteca Escolar.

A Equipa Técnica da Biblioteca.



iShare CELEBRA DEZ ANOS DE EXISTÊNCIA!



O grupo de Inglês (Terceiro Ciclo e Secundário) aquando da elaboração do seu Plano Anual de Atividades (2012-13) sentiu que tinha de ir para além das atividades habitualmente previstas para este tipo de planificação. Viviam-se tempo difíceis que afetavam sobremaneira toda a comunidade. Sentimos que precisávamos de minorar as dificuldades vivenciadas pelos nossos alunos e pelas suas famílias.

Decidimos assim criar um projeto que fosse ao encontro da Comunidade (escolar, mas também local) e começámos por angariar alguns bens que poderiam ganhar outra vida na mão daqueles que os “adquirissem”. Roupas, utensílios de cozinha e artigos para o lar constituíram as nossas primeiras doações. Pedimos a colaboração da autarquia na disponibilização de um



espaço que nos permitisse organizar uma loja solidária onde poderíamos dignificar e apresentar os nossos produtos.

Divulgámos o nosso projeto na comunidade, passámos palavra, incumbimos os nossos alunos de explicar o projeto nas suas casas, famílias e localidades.

As pessoas aderiram, começaram a ser presença assídua. De cada vez que atendíamos um utente, sensibilizávamo-lo para a necessidade da reutilização e de como através da adesão a este projeto poderiam também estar a contribuir



para a adoção de boas práticas ambientais.

À medida que o projeto foi crescendo, saindo dos limites do grupo disciplinar em que nascera para incluir docentes de outros grupos, deparámo-nos com algumas necessidades difíceis de solucionar: os idosos da Ribeira Brava tinham dificuldade em deslocar-se à loja... uma vez mais socorremo-nos de parceiros que nos cederam transporte para que nos pudéssemos deslocar onde mais eramos necessários. Fomos ao Lugar da Serra, à Camacha, a Câmara de Lobos...

Com o passar de tempo tornámo-nos a loja onde se



pedia ajuda...

Pediram-nos para reabilitar a casa de uns idosos no Lugar da Serra, para pintar o quarto da D. Maria em São João, para ajudar as famílias provenientes da Venezuela... De cada vez que surgia um pedido, professoras e alunos (voluntários no projeto) procuravam a melhor solução para o satisfazer. Socorremo-nos das empresas locais, da boa vontade da Autarquia, da imprescindível colaboração da Escola, da boa vontade de todos os que connosco colaboram.

Fomos solucionando problemas, envolvendo os nossos alunos em práticas que os tornarão certamente cidadãos mais participativos e empáticos.

Ficam aqui alguns registos fotográficos, que contam uma parte da nossa história....

Professoras Elisa Leitão e Paula Sousa







O *Clube das Artes* é um projeto no qual se abordam diversos meios de expressão, numa experiência de libertação, baseada em processos dinâmicos de experimentação e descoberta. Aqui os alunos trabalham naquilo que os inspira e também colaboram com outros projetos, estruturas e entidades.



1. “VISCONDE DA RIBEIRA BRAVA”

Intervenção artística inspirada na obra “*Fernando Pessoa - telhados de Lisboa*” do artista plástico João Beja. Exposição na Avenida Arriaga, na Semana das Modalidades Artísticas. Atualmente, encontra-se no Bar “*O Visconde*”, na vila da Ribeira Brava.

2. INSTALAÇÃO

“*Personalidades da Ribeira Brava ao longo do tempo*”, em parceria com a Equipa Multifunções e com o apoio da Câmara Municipal da Ribeira Brava.

CLUBE DAS ARTES

3. CATARINA PIRES

Acrílico sobre tela



4. INÊS ABREU

Acrílico sobre tela



5. LEANDRO CORREIA

Acrílico sobre tela





6. FOTO DE GRUPO

Projeto “Vou marAr-te a cabeça” - Museu da Baleia Caniçal



7. DIANA SANTOS

Acrílico sobre tela

8. DIEGO RAMIREZ

Acrílico sobre tela

9. JULIANA HENRIQUES

Acrílico sobre tela

10. TRABALHO COLETIVO

Técnica mista





Nos dias 20 de novembro (áudio) e 4 de dezembro (vídeo), realizaram-se as gravações do *videoclip* para o projeto "Advento Musical 2023". O grupo "Vozes da Nossa Escola" representou, mais uma vez, a EBPMA neste evento organizado pela Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia, que foi divulgado nas redes sociais e no *Youtube*, no dia 14 de dezembro.

Este ano, o tema escolhido foi o "Kid On Christmas" do grupo Pentatonix, com a participação especial da cantora, Meghan Trainor.



Durante as sessões, os alunos aprenderam a interpretar a canção a vozes em inglês e a coreografia para o *videoclip*.

Os alunos demonstraram um grande entusiasmo e dedicação ao projeto, colaborando com sugestões e disponibilizando o seu tempo para alguns ensaios extra.

O dia de gravação do *videoclip* foi uma verdadeira aventura. Depois da confirmação que as luzes estariam ligadas, tivemos um dia de temporal que por pouco não estragou os nossos planos. Após uma negociação com a



equipa de gravação, que demonstrava preocupação em danificar as câmaras, conseguimos convencê-los a gravar na frente mar. Felizmente o nosso querido S. Pedro ajudou e durante o tempo da gravação, a chuva parou.

Para o grupo "Vozes da Nossa Escola" foi um motivo de orgulho ter participado neste projeto, divulgando o trabalho realizado na modalidade de canto coral, sobretudo por se enquadrar nas comemorações dos cinquenta anos da nossa escola.

Professores Sofia e Miguel Gonçalves





Núcleo dos Dragoeiros e das Águas Pendentes

O Dragoeiro (*Dracaena draco*) é uma espécie endémica das Ilhas Canárias, Madeira e Cabo Verde, mas só poucos exemplares podem ser encontrados em ambiente natural. Os únicos em estado selvagem na Madeira encontram-se precisamente no vale da Ribeira Brava, sendo objeto de estudo por parte da comunidade científica.

Dada a importância da preservação desta espécie existente nos limites da nossa escola - e que é também símbolo do concelho da Ribeira Brava - os professores Gregório Sousa e Paulo Azevedo criaram há dois anos o projeto Núcleo dos Dragoeiros e das Águas Pendentes, com o apoio do Conselho Executivo e aprovado em Conselho Pedagógico. O projeto, entretanto, tornou-se mais ambicioso, expandiu-se e encontra-se presentemente a requalificar a vertente sobranceira à escola, altamente infestada por espécies combustíveis, criando assim uma faixa antifogo.

O duro trabalho de limpeza da encosta só foi possível com o inestimável apoio de diferentes pessoas e entidades. Destas destaca-se o apoio técnico e logístico do *Instituto de Florestas e Conservação da Natureza* (IFCN), através do Dr. Abel Martins e da D. Olga Baeta, o apoio logístico da Câmara Municipal da Ribeira Brava, além da indispensável ajuda dos assistentes operacionais Agostinho Tomé e José Maria.

A limpeza da vertente precedeu a introdução de muitas espécies endémicas da nossa floresta, nomeadamente Loureiros (*Laurus novocanariensis*), Til (*Ocotea foetens*), Faia-das-ilhas (*Morella faya*), Pau branco (*Picconia excelsa*), Barbusano (*Apollonias barbujana*) Oliveira-brava (*Olea maderensis*), folhado/folhadeiro (*Clethra arborea Aitoo*), entre outras, com o objetivo de construir um jardim sustentável, com vegetação autóctone. Jardins desta natureza assumem um papel essencial na conservação e valorização dos elementos da paisagem e da sua identidade, colocados em risco pela intervenção humana, particularmente na atualidade, em que nos deparamos com problemas de ordem diversa, como a instabilidade ambiental oriunda das alterações climáticas e a escassez de recursos. Assim sendo, ordenar o território de modo coerente passa também pela construção de espaços verdes conectados à paisagem, sustentáveis e de baixa manutenção.

Destinado a alunos, professores, funcionários, pais, encarregados de educação e toda a comunidade, este projeto centra-se assim na Educação Ambiental para a Sustentabilidade, através da promoção de valores, mudança de atitudes e de comportamentos face ao ambiente, de forma a preparar os jovens e a comunidade para o exercício de uma cidadania consciente, dinâmica e informada face às problemáticas ambientais atuais.

Coordenação do Projeto



Realizou-se a 17 de novembro a tradicional cerimónia da Bênção das Capas dos alunos finalistas do 12º ano da Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares. Os preparativos para este dia começaram com antecedência, mas o evento iniciou-se pelas 14h00, com a receção dos alunos e encarregados de educação na escola, animada pelo Clube Rádio e pela sessão fotográfica da praxe. Seguiu-se o cortejo e a Bênção das Capas, na Igreja Matriz da Ribeira Brava. A madrinha desta importante tradição foi a empresária Orlanda Filipe e o padrinho Marco Martins, Presidente da Junta de Freguesia da Ribeira Brava.

As comemorações continuaram depois com o tradicional jantar e com o baile de finalistas, organizado pela Associação de Estudantes e apadrinhado por personalidades da nossa comunidade. Esperamos que tenha sido um dia memorável para todos e o início de um ano académico de muito sucesso!

JORNADAS CULTURAIS

Este ano, as Jornadas Culturais da nossa escola realizaram-se de 21 a 23 de novembro, com o objetivo de mostrar à comunidade educativa os trabalhos e projetos desenvolvidos pelas diferentes disciplinas e clubes. Tivemos momentos diversos com: musica, poesia, dança, xadrez, *workshop* de arte, palestras, conversas e loja solidária *iShare*.



Workshop pintura com stencils, uma parceria do Clube das ARTES com a ADARTEC.



DIREITOS HUMANOS algo que é meu e teu

A Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares idealizou um projeto para a Cidadania e Desenvolvimento que unisse toda a comunidade escolar, com vista à promoção do sucesso educativo, e que se assumisse como um veículo para o desenvolvimento de capacidades de alunos, professores e auxiliares da ação educativa.

Mais do que nunca, “A educação em espaços não formais articulada com o trabalho em sala de aula pode favorecer aprendizagens de âmbito curricular e, simultaneamente, maior motivação e cooperação na realização de atividades” (Jorge, Paixão, Heitor & Taborda, 2015, p. 95). Neste contexto, a atividade “Direitos Humanos - Algo que é meu e teu” emerge como uma estratégia cujo propósito é o de motivar os alunos para a aprendizagem de conteúdos ligados a várias áreas do conhecimento: História, Arte, Educação



Física, Ecologia, Biologia, Geologia, Matemática... ao mesmo tempo que desenvolve competências cognitivas e socioemocionais e incrementa o espírito crítico e a capacidade de análise.

Neste sentido, criaram-se várias equipas de trabalho para colmatar as necessidades e atingir os objetivos propostos para o dia 7 de dezembro, dia em que a escola celebrou os Direitos Humanos, contabilizando um total de 1400 pessoas envolvidas. As equipas de trabalho reuniram-se previamente para idealizar e concretizar projetos, a decorrer em simultâneo e em rotatividade. Estes consistiam num mural, a ser pintado à entrada do estacionamento; nos bancos que se encontram à volta da escola e que necessitavam de ganhar vida; num quadro humano com uma pintura a giz no polidesportivo da escola; nos lanches a serem





distribuídos a todos os envolvidos na atividade; nos jogos e respetivos materiais que iriam ser realizados para que as turmas conquistassem paus de giz; e na escolha dos melhores pontos estratégicos para captar as melhores imagens em vídeo e fotografia.

Após a realização de todas as reuniões com todos os intervenientes diretos nas inúmeras funções, começou-se a sentir um frenesim, um misto de entusiasmo, dúvida, euforia e confiança. A grande dúvida eram as questões climatéricas, pois todas as outras estavam sob a responsabilidade de cada um e a forma como cada qual iria, naquele dia, fazer acontecer, fazer crescer, ou seja, como o iria viver.

Finalmente chegou o dia onde todos em conjunto iríamos festejar os Direitos Humanos. O dia começou bem cedo para a equipa de materiais, composta pelos 18 alunos do 12.º TIAT que organizaram tudo ao pormenor, de forma a que cada equipa dos jogos pudesse chegar ao secretariado e levantar o material correspondente ao seu posto. Os mesmos alunos supervisionaram as atividades, materiais em falta, e deram apoio logístico em toda a atividade durante a manhã. Os professores, alunos e auxiliares estavam entusiasmados para colocarem em



prática todo o plano elaborado. Todas as turmas se concentraram no campo e a presidente acarinhou os presentes com umas palavras de boas-vindas.

Souo o apito e a escola fez-se sentir através de uma multidão que subiu e desceu para jogar, pintar, cantar, escrever, adivinhar... entre tantos outros desafios que tiveram de ultrapassar até às 13h00. A meio da manhã, a equipa do lanche distribuiu o lanche bem apetrechado, cuidadosamente preparado de antemão por uma equipa de voluntários, e que constituiu um miminho para todos os envolvidos na atividade.

Por volta das 13h15, concentraram-se todos os participantes nas atividades e finalizou-se o evento com os discursos da Presidente da Escola, do Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Brava e do Secretário da Regional da Educação, Ciência e Tecnologia. E depois de tanta correria, saltos e euforia, tiramos a



fotografia de grupo, criando uma moldura humana em volta de um desenho no polidesportivo, assinalando assim os 50 anos de existência da nossa escola.

Por último, dar os parabéns a todos os alunos, auxiliares e professores pelo empenho, dedicação, coragem e entusiasmo por todo o seu envolvimento e atenção ao pormenor, para que tudo resultasse como resultou. Diz-se que o todo é a soma das partes... modifica-se por tudo o que se viveu... que o todo é um só quando tu também queres fazer parte.

Parabéns à escola e a toda a comunidade escolar e... até para o ano.

Professor Nélio Teles

Coordenação Projeto Cidadania e Desenvolvimento



Os concelhos da Ribeira Brava e de Câmara de Lobos uniram-se para levar a todos os ambientes a Paz, num modo de estar e de viver, assinalando o Dia Escolar da Não Violência e da Paz, no edifício do Campanário da Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares, no dia 30 de janeiro, com cerca de 800 pessoas envolvidas.

É um caminho que escolhemos, viver em paz, viver pela paz. Para apelar à consciência e ao compromisso de todos, como protagonistas na construção da paz no mundo, abraçamos o Projeto Living Peace International há cerca de 3 anos. Procuramos que os nossos alunos e os nossos colegas de trabalho se sintam entusiasmados a fazer mais e melhor pela Paz, tão necessária na nossa vida e no mundo, em sintonia com a agenda 2030, como o 16º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) apela: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento.

O Living Peace International é um programa de educação para a paz para professores, educadores, crianças e adolescentes de todos os níveis escolares e para grupos de jovens, empresas, entidades, comunidades. Até à data, mais de mil escolas e grupos estão envolvidos no projeto e as suas iniciativas nos cinco continentes abrangem mais de um milhão de crianças e jovens. Visa reforçar a colaboração entre pessoas e grupos para construir uma “rede” de paz que abrace o mundo inteiro e é, também, uma plataforma, graças à qual mais de 80 organizações internacionais, em sinergia com o projeto, partilham iniciativas e ações de paz que, depois, cada uma delas propõe às suas próprias redes.

É neste caminhar que a nossa escola assinala datas temáticas e trabalha o tema da paz, de uma forma consistente e contínua, nas várias áreas disciplinares e ao longo do ano. Neste ano letivo, decorreram vários eventos no Dia Internacional da Paz - 21 de setembro, com atividades em diferentes disciplinas, e realizámos o grande evento do dia 30 de janeiro, com uma Marcha pela Paz, um Mural com mais de 800 origamis com mensagens de paz, exposição de cartazes e de trabalhos dos alunos, dois *workshops*, mandalas e jogos cooperativos. Nesta iniciativa, foram ainda distribuídas 546 t- shirts aos alunos, com o apoio das Câmaras da Ribeira Brava e Câmara de Lobos e das Juntas de Freguesia da Ribeira Brava e Campanário, e decorreram coreografias, canções, poemas.... o Time-out





(um minuto de silêncio, reflexão, oração, intenção pela Paz). Foi ainda lançado o Dado da Paz, desafiando todos a colocar em prática a frase que o dado desafiou: Ser o primeiro a amar. Ser o primeiro a sorrir, a ajudar, a elogiar, a apoiar, a incluir...a amar.

Foram envolvidos os dois edifícios, com o 2º e 3º ciclos do Campanário e o 2º ciclo da sede, e mais 3 escolas do 1º ciclo (Corujeira, Campanário e Quinta Grande), os sêniões da Universidade Sénior e da Associação Desportiva do Campanário, entidades, organizações, encarregados de educação, as forças de segurança (PSP e GNR) e toda a comunidade escolar.

Com 50 rosas brancas, perfumámos simbolicamente o aniversário da nossa escola neste percurso em prol da educação, da justiça e da paz. A homenagem contou ainda com a representação do número 50 pelos alunos e a canção Somos Livres, cantada pelos presentes e brindada com uma cascata de balões e confettis, na varanda que assinalava a data.

Um dia cheio de momentos especiais, com a coreografia One Day, ensaiada pelas 4 escolas envolvidas, os cantores Martim Gonçalves e Tiago Sena Silva, os poemas, a intervenção do 9ºAC (da guerra à paz) e a largada de pombos, que encerrou com brilho um evento que marcou os nossos corações e servirá de alento a todo o lamento que o vento sempre transporta.

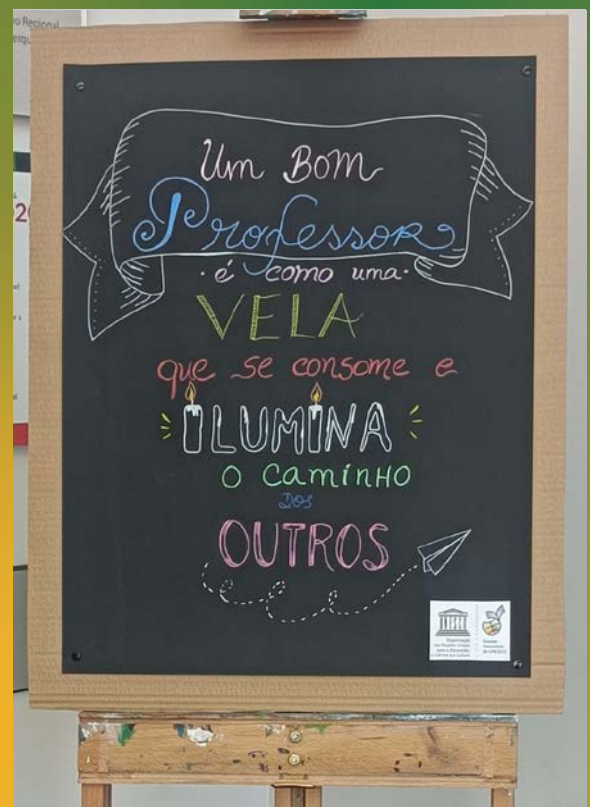
O mundo precisa de paz e do esforço conjunto de todos. Mas é nas pequenas coisas, no mundo de cada um, que ela tem de começar, como um fósforo que se acende no nosso coração e leva a um incêndio de amor e paz à nossa volta: colegas, família, vizinhos... comunidade. E tu, és construtor/a de Paz?

Professora Paula Laje

UNESCO Cidadania Global

A nossa escola integra há já vários anos a rede de Escolas Associadas da UNESCO e desenvolve atividades integradas neste âmbito, promovendo a cooperação na educação, ciência e cultura e assim fomentando a compreensão, o diálogo e a paz entre pessoas e nações.

O projeto UNESCO Cidadania Global alicerça a sua ação nos quatro pilares de educação Delors (Aprender a fazer, Aprender a ser, Aprender a conhecer, Aprender a viver juntos) e dedica especial atenção à divulgação e persecução dos 17 ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, contribuindo desta forma para a formação cívica e democrática integral da nossa comunidade escolar, para a defesa dos Direitos Humanos e dos Valores Humanistas na nossa sociedade.



Dia do Professor

Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidade de aprendizagem ao longo da vida para todos é um dos objetivos de Desenvolvimento Sustentável.



PROJETO DE EDUCAÇÃO RODOVIÁRIA



Este é um projeto do *Plano Regional de Educação Rodoviária*, desenvolvido nas escolas, cujo principal objetivo é realizar um conjunto de atividades, onde se trabalha para uma cidadania responsável, através do desenvolvimento de competências, ações, conhecimentos e atitudes relacionados com comportamentos seguros em ambiente rodoviário, dotando assim a Comunidade Educativa de mais-valias para o seu dia a dia.

As atividades realizadas foram: a *Prova de Orientação Rodoviária (POR)* e a *Taça Escolar da Educação Rodoviária (TEER)*, para os alunos do 2º e 3º ciclos. Este ano os vencedores da POR apurados para a fase regional, foram Luís Leça / Juan Salas do 5ºC e Afonso Freitas /



Salvador Gonçalves do 7ºC. Na *TEER*, os vencedores apurados foram João Nascimento do 5ºB e Martim Sousa do 7ºE.

Outras atividades realizadas incluíram uma ação de formação denominada “*Estrada Segura*”, com a colaboração da PSP da Ribeira Brava e que contou com a participação dos alunos das turmas do 5ºC, 8ºD e 10ºCT1; a comemoração do *Dia Mundial em Memória das Vítimas da Estrada*, atividade realizada pelos alunos do 11º TAGD; a ação “*Presentes, todos. Acidentes, nenhuns*” também com a colaboração da PSP da Ribeira Brava, que contou com a participação dos alunos da



turma 6º B; a atividade “*Segurança e Expressão*” através do concurso de pinturas de *t-shirts*, com a colaboração da docente Alexandra Gonçalves, de Educação Visual, com trabalhos realizados pela turma do 8º C; a ação de formação “*A Minha Carta de Condução*” com a colaboração da *Escola de Condução do Campanário*, destinada aos alunos do secundário; e ainda numa parceria com a equipa *Sonho-R - Rally Team* realizar-se-á a atividade *O Rali vai à Escola*.

Professora Sónia Nóbrega



PROJETO BILHAR

Este projeto nasceu com a colocação de uma mesa de bilhar na escola, pela *Associação de Bilhar Madeirense (ABM)*.

Considerada durante muitos anos uma modalidade de bar, não se viam crianças a praticá-la. No entanto, a colocação de mesas nas escolas, que teve como objetivo a divulgação do Bilhar por parte da *ABM*, permitiu que os alunos pudessem praticar esta modalidade e mudou este cenário.

Inicialmente, este projeto foi desenvolvido na nossa escola pelo docente Mário Pereira, que foi, entretanto, destacado. Em sua

substituição ficou a docente Sónia Nóbrega, que conta com um grupo de alunos assíduos aos treinos semanais, com o intuito de participarem nas competições externas com outras escolas da RAM, que também desenvolvem este mesmo projeto.

O objetivo do projeto, enquadrado no Projeto Educativo de Escola, é fomentar o exercício de uma cidadania responsável e ativa, promovendo a formação integral dos alunos. Tem como objetivos específicos a promoção do Bilhar junto da comunidade escolar, através da captação de um maior número de praticantes regulares e o desenvolvimento das competências e estratégias que advêm da prática da



modalidade.

Os alunos que estão envolvidos neste projeto têm obtido bons resultados a nível regional, conquistando alguns lugares no pódio, nos diferentes escalões/sexo.

Professora Sónia Nóbrega





42.ªs Olimpíadas Portuguesas da Matemática

Olimpiadas no edifício da Ribeira Brava

No passado dia 8 de novembro de 2023, teve lugar a primeira eliminatória da 42.ª edição das Olimpíadas Portuguesas de Matemática, organizadas pela Sociedade Portuguesa de Matemática, à qual a Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares se associou.

As Olimpíadas de Matemática são um concurso

de resolução de problemas de matemática, que ocorrem anualmente e incluem várias eliminatórias. Participaram oito alunos do terceiro ciclo, do edifício da vila e do edifício do Campanário, nas categorias Júnior e A. Nesta primeira eliminatória, as provas foram cotadas para quarenta pontos. Como é habitual, a exigência das provas foi elevada, considerando o nível de escolaridade dos alunos participantes na respetiva categoria. As características essenciais para a resolução dos problemas são o engenho e a criatividade, para além da capacidade de raciocínio e muito conhecimento. Após esta eliminatória, que correspondeu à fase escolar, decorreu a segunda eliminatória no dia 11 de janeiro de 2024, onde participaram os melhores alunos em cada uma das categorias. Foram estes: Salvador Pestana Machin, da turma C do 7.º ano, na categoria Júnior, e Mateus Silva Garanito, da turma C do 8.º ano, na categoria A.

A Final Nacional realizar-se-á entre os dias 21 e 24 de março de 2024, no Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado, em Santarém.



Durante as Olimpíadas no edifício do Campanário



Vencedores do XIV Torneio de Abalone e professores responsáveis



XIV Torneio de Abalone

No passado dia 15 de dezembro de 2023 decorreu, na Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares (polo do Campanário), o XIV Torneio de Abalone, organizado pelas docentes do grupo de Matemática (500), Elena Gomes, Márcia Temtem e Cristina Gonçalves, no âmbito das atividades programadas do grupo de Matemática.

O Abalone é um dos jogos mais conhecidos do mundo... de uma simplicidade única. Dois jogadores, cada qual com catorze esferas, vão tentar, com movimentos simples, enviar as esferas do adversário para fora do tabuleiro. Apesar de ser um desafio abstrato, cheio de estratégia, qualquer pessoa o consegue aprender em apenas um minuto. É um dos melhores jogos abstratos de sempre!

Criado em 1987 pelos franceses Michel Lalet e Laurent Lévi, o Abalone já no ano de 1988 começou a colecionar troféus... Sim... os autores de um jogo fantástico também recebem prémios! Ganhou em 1988 o Concurso Internacional da Ludoteca de Boulogne-Billancourt; em 1989, recebeu o Super Ás de Ouro no Festival Internacional de Jogos em Cannes, na

França e foi nomeado para o prestigiado *Spiel des Jahres*, na Alemanha. Em 1990, recebeu o selo *Mensa Select* nos Estados Unidos da América, por ser considerado “desafiador, original e bem elaborado”.

O Abalone tem um *design* bastante elegante: um tabuleiro hexagonal com furos redondos e 28 esferas (14 pretas e 14 brancas). Um dos segredos do sucesso do Abalone é a simplicidade das regras... na sua vez, os jogadores podem mover de uma a três esferas, desde que elas estejam enfileiradas. Vence aquele que conseguir empurrar seis esferas do adversário para fora do tabuleiro.

O Abalone estimula a percepção abstrata espacial, a criatividade e o raciocínio. Quem conseguir antecipar os movimentos do adversário tem maior facilidade em ganhar. Um jogo para todas as idades... simples, rápido, fácil de aprender e jogar! Para os que ficaram com vontade de jogar... partilhamos o QR code com o link do manual de regras, pois o prazer de jogar Abalone é o prazer de pensar...e isso é exatamente o que é a Matemática!

O XIV Torneio de Abalone

contou com a participação de vinte seis alunos do 2.º ciclo e dezoito do 3º ciclo, e promoveu o desenvolvimento de competências matemáticas, tais como a concentração na dinâmica de um jogo de tabuleiro, a visualização de sequências de jogadas (previsão de uma sequência de ações), a ponderação e a avaliação de alternativas baseadas em processos de decisão (“pensar primeiro, agir depois”).

Os vencedores do XIV Torneio de Abalone foram os alunos:

- 1.º lugar: Iara Matilde Freitas, 8.º BC
- 2.º lugar: Francisco Brás Dionísio da Silva, 8.º AC
- 3.º lugar: Tiago Micael dos Santos Abreu, 8.º AC

os quais foram premiados com vouchers da Papelaria Bento da Ribeira Brava, com o apoio da Câmara Municipal da Ribeira Brava.

Faz “scan” aqui para obteres as regras do Abalone.





Saúde na Escola

O Projeto “Na Escola com Saúde”, tem acompanhado a vida escolar dos nossos alunos, nos últimos anos, na temática da alimentação e promoção de estilos de vida saudáveis.

Têm sido realizadas medições do peso e altura, com uma frequência de dois em dois meses, que no conjunto dão origem ao apuramento do Índice de Massa Corporal (IMC). O IMC é usado internacionalmente para relacionar peso e altura, num indicador prático para detetar casos de obesidade, excesso de peso ou magreza excessiva.

Estas medições têm permitido verificar que, aparentemente, há uma tendência para os rapazes apresentarem níveis de excesso de peso e obesidade um pouco superiores às raparigas. O que até é algo surpreendente, pois, em inquérito realizado em 2023, para os hábitos desportivos dos alunos, verificou-se que os rapazes praticavam mais desporto que as raparigas, quer no sistema federado, no desporto escolar ou fora da escola (*gráfico 1 e 2*).

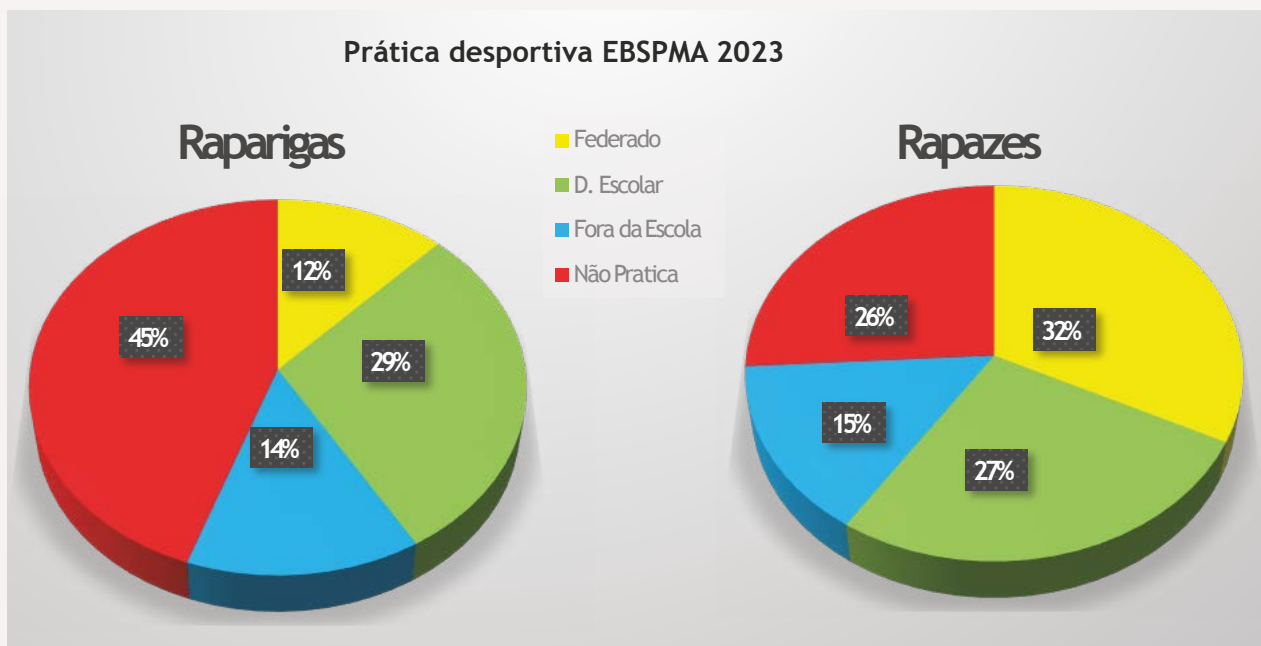


Gráfico 1 e 2 - comparação da prática desportiva das raparigas e dos rapazes da EBSPMA

Algo que também é notório ao longo dos anos, é que há uma tendência para estes valores serem mais baixos, à medida que se progride nos níveis de ensino. Ou seja, os alunos do 2º ciclo apresentam mais obesidade e excesso de peso que os do 3º ciclo, e estes por sua vez, mais que os do ensino secundário. (gráfico 3 e 4). Uma possível explicação para esta tendência pode residir no salto pubertário, em que há um crescimento substancial na altura, que pode não ser acompanhado pelo peso. Outra explicação pode estar relacionada com alteração de comportamentos, quer pela tomada de consciência ou por preocupações com a imagem corporal.

O que é certo é que quer os níveis de prática desportiva, quer os de IMC, são valores que nos devem deixar algo preocupados. Embora estes valores estejam de acordo com outros estudos a nível regional e nacional, cerca de um terço dos alunos apresentar excesso de peso e obesidade, não deixa de ser um pouco alarmante, sabendo a correlação que existe entre o IMC e a saúde no geral. Quase metade das raparigas serem sedentárias, não praticando qualquer atividade desportiva, é também um indicador que merece a nossa atenção e reflexão.

Outro tópico, que também tem sido alvo do projeto, é a sensibilização dos alunos para a importância de ter uma alimentação saudável. Assim, e fruto de uma parceria com o Centro de Saúde da Ribeira Brava, têm sido realizadas nos últimos anos, sessões de esclarecimento e sensibilização sobre esta temática, ministradas pela nutricionista desta unidade de saúde, envolvendo em cada ano escolar todas as turmas do 5º, 9º e 11º ano de escolaridade.

Numa altura em que as tecnologias, nomeadamente o uso de telemóveis e computadores, estão cada vez mais incrustadas no nosso quotidiano, com o conseqüente sedentarismo associado, urge sensibilizar toda a comunidade para a importância que tem a adoção de hábitos saudáveis nas nossas vidas. Aos pais, professores e decisores políticos, cabe a missão de tornar esse desiderato numa realidade.

Professor Manuel António Freitas

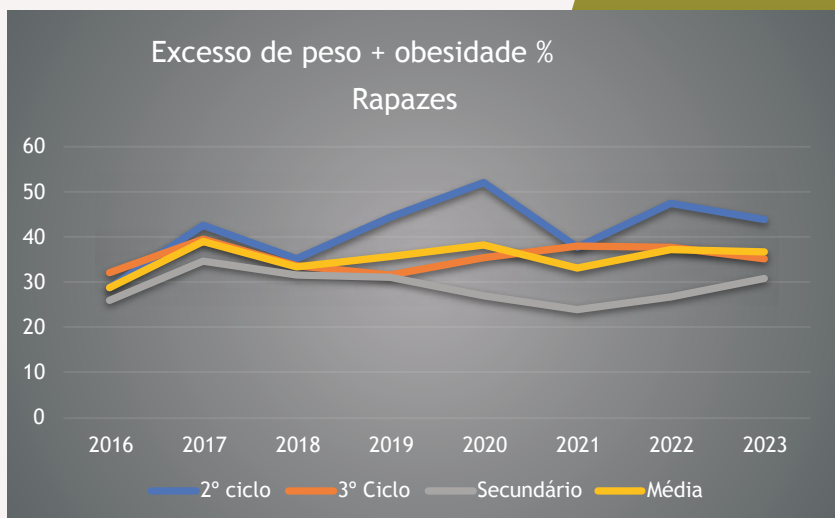
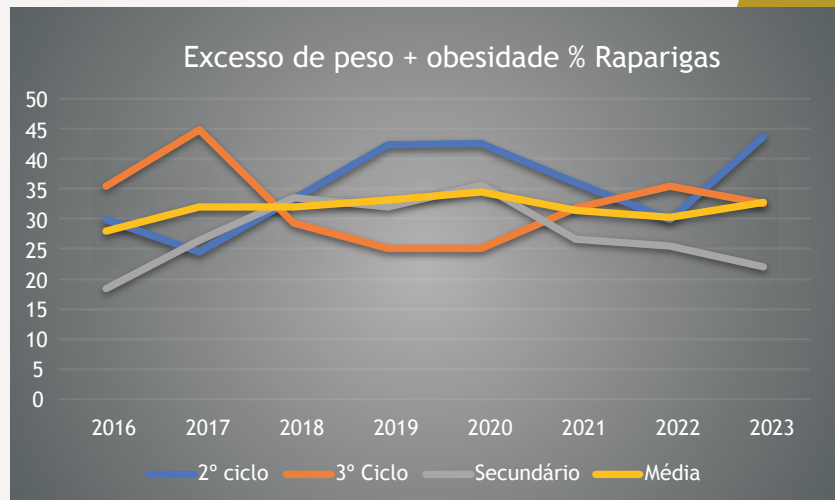
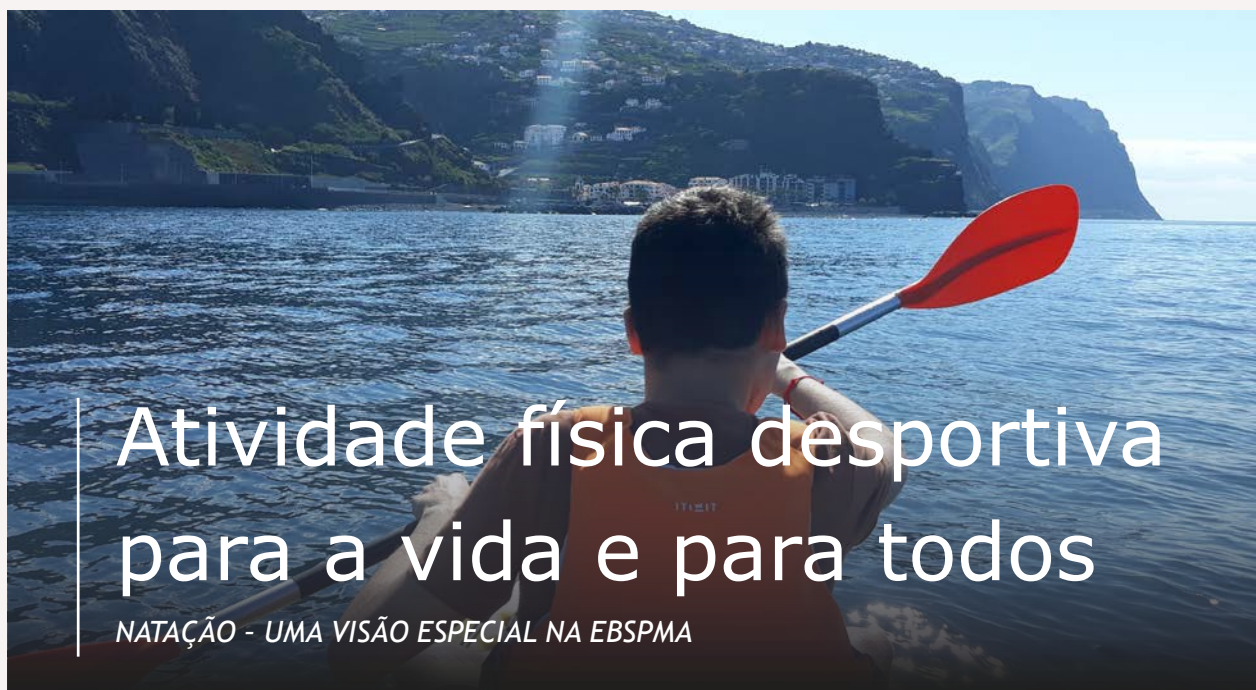


Gráfico 3 e 4 - percentagem de raparigas e rapazes com excesso de peso e obesidade na EBSPMA



Atividade física desportiva para a vida e para todos

NATAÇÃO - UMA VISÃO ESPECIAL NA EBSPMA

A EBSPMA - polo da Ribeira Brava, beneficia de uma localização e condições envolventes de proximidade excecionais, as quais são um enorme potencial de exploração, em prol do processo educativo, especialmente no âmbito da Educação Física e do Desporto.

Dispor das instalações desportivas convencionais no edifício escolar, como polidesportivo descoberto e ginásio, acrescentando um campo de futebol Municipal de relva sintética, um pavilhão gimnodesportivo, incluindo uma parede de escalada, um complexo de piscinas de excelência, uma praia com enrocamento de proteção que permite a utilização em segurança do plano de mar todo o ano, uma promenade de ligação entre a Ribeira Brava e Tabua, além dos arruamentos da própria vila, faz deste parque, um invejável conjunto de instalações convencionais, não convencionais, artificiais, naturais, cobertas e descobertas,



que permitem potenciar a atividade física desportiva para toda a comunidade escolar e população envolvente, se alargarmos, este potencial a parcerias escola-meio.

Estas condições são também um enorme desafio e responsabilidade, quer para o grupo de professores da disciplina de Educação Física, quer, para a direção da escola, na visão, estímulo, apoio, condições funcionais, entre outras dimensões, que são suscitadas.

A organização de grandes eventos mais mediáticos, como o *Trail Escolar* e o *Evento Frente Mar Ativa*, mas também a mobilização interna através do significativo projeto de *Desporto Escolar* e as caminhadas promovidas pelos dois grupos (*Sónia e Companhia* em parceria com a *AD Campanário* e *Clube das Caminhadas Júnior*), são já referências externas da escola. Não obstante, as recentes apostas na universalização do acesso à natação em período curricular, abrangendo os dois polos (Ribeira Brava e Campanário), bem como, os projetos de parceria com a *Associação Desportiva de Campanário*, envolvendo a dinamização em período pós-laboral de ginástica *fitness* no ginásio da escola aberto a toda a comunidade e parceria com *Universidade Sénior da Ribeira Brava*, são outras três dimensões positivamente exploradas, fruto de uma visão, abertura e cooperação aberta ao exterior da atual direção da EBSPMA.

Estes e outros projetos dinamizados na área da Educação Física e Desporto nesta escola são meritórios, e resultado de uma nova

sensibilidade, aposta e rentabilização das condições infraestruturais, proporcionando aos alunos, comunidade escolar e não escolar, uma sensibilização, dinâmica e promoção de estilos de vida ativos abertos a todos.

É neste conceito integrador, abrangente, diferenciado e respeitador da individualidade, que destaco a aposta singular, diferenciadora e de enorme valia, com o projeto lançado há alguns anos e reforçado progressivamente, dos Apoios de NATAÇÃO para alunos com necessidades especiais.

Um projeto, quicá pioneiro e talvez único no universo escolar da RAM, mas provavelmente também destinto e raro no contexto educativo nacional, promove em aulas individuais, mas dentro da carga curricular, aulas de natação para alunos que apresentam necessidades educativas especiais, associadas a paralisias, autismo, *deficit* cognitivos, entre outras condicionantes significativas.

Através da experiência anterior, sensibilidade para a temática e visão abrangente das valias da natação para estes jovens com necessidades particulares, o professor de E.F., Luis Artur Ramos, investido de responsabilidades dirigentes, implementou e sensibilizou o respetivo órgão colegial, para a esta aposta crescente por parte da EBSPMA.

Escrevo este contributo, porque desde 2019/20, desafiado pelo Professor Luís Ramos, tenho o prazer de ter uma parte cada vez mais significativa do meu horário escolar, focado nestes apoios à natação dos alunos identificados e orientados para esta aposta formativa.

Alunos como o Rafael com paralisia, o Diego e o Leandro com autismo, o Édi, a Fátima, tiveram oportunidade de aprender a nadar, o que é bastante significativo por si só, mas mais do que isso, têm vindo a reforçar a sua autoestima, autonomia, integração, por via da natação, alargando o seu leque de opções, porque dinamizamos a natação na piscina, mas também no mar, exploramos os desportos náuticos, particularmente a canoagem, e em articulação com a professora Fátima Cavaleiro do projeto escolar AMA (desporto escolar adaptado para alunos com necessidades especiais), estes jovens têm vivenciado mais experiências, em diferentes contextos, e com diferentes intervenientes parceiros.

A singularidade deste projeto da EBSPMA, foi evidenciado no ano 2022/23, aquando da 1ª participação do Rafael (paralisia que torna-o dependente de cadeira de Rodas) na natação

adaptada no contexto da semana do *Desporto Escolar*, onde ele foi o único elemento da R.A. Madeira (no âmbito do desporto federado - ANM; *Educação Especial* - CACI's e diversas instituições especiais) a fazer a prova no Complexo da Nazaré, na condição de Cadeira de Rodas, realizando as provas de natação de costas e de *cro*l com o destaque extra para o facto de ter sido o único a partir da plataforma de partida de mergulho de cabeça, sendo estes momentos de enorme fortalecimento do seu orgulho pessoal, da sua autoestima, autoconfiança, e da sua capacidade de superação, tornando-se um equiparado aos outros e não menor que os outros, situação que se replica com este e outros alunos deste projeto, dentro do contexto da sua turma e escola, no âmbito da natação e dos desportos náuticos.

As fotos procuram mostrar um pouco dos contextos e conquistas destes alunos no apoio de Natação proporcionado pela EBSPMA, mas,



o mais importante, é a autonomia que eles conquistam, a abertura de espaços que a eles estavam vetados, como ir à praia no verão, brincar na água com familiares e amigos, ser integrado numas férias no Porto Santo, explorando também a praia e o mar e não sendo um “atrapalho”, passível até de ser dispensado dessa vivência; a superação das suas barreiras inicialmente e aparentemente intransponíveis, o acreditar neles próprios como tão capazes como os outros, o contributo para que eles também se sintam realizados e felizes.

Parabéns EBSPMA, parabéns a estes alunos pelo empenho e evolução que demonstram neste projeto, parabéns às famílias que cooperam para o sucesso deste projeto educativo inclusivo.

Luís Drumond, professor de Educação Física da EBSPMA

FORA DE PORTAS

Uma vez mais, o Grupo de Teatro escolar “Voo à Fantasia” apresentou-se no XXXII Festival de Teatro Escolar Carlos Varela, realizado na Escola Secundária Jaime Moniz, com um espetáculo inédito: “O Homem ao Leme/Memória de um Povo”.

O texto surgiu de uma busca, de um olhar atento para o passado na nossa ilha: a povoação do arquipélago, os ataques de pirataria, a relação dos senhores da terra com os colonos e os efeitos de uma ditadura.

É uma homenagem ao povo madeirense que viveu, durante séculos, como servo da gleba, subjugado pelo ‘Senhor’. É também uma homenagem aos que, tendo mais conhecimento e consciência, dedicaram a sua vida a apoiar os mais desfavorecidos, desbravando a cultura e incentivando a arte. Heróis que, mesmo quando perseguidos, não desistiram da sua Missão.

Por isso, no ano em que se celebram os 50 anos da democracia em Portugal, o grupo homenageou um convidado especial, presente na audiência, o Sr. Padre José Martins Júnior, dedicando-lhe este trabalho, pela sua luta pelos direitos dos mais desfavorecidos na nossa região.

Os professores do grupo de teatro quiseram ainda louvar a dedicação e o contributo do aluno João Pedro Corte, 12 CT1, pela dedicação, responsabilidade e disponibilidade manifestadas, e pela solidariedade e espírito de camaradagem para com todos os colegas, este ano e nos anos anteriores. Uma homenagem merecida a um aluno que está no seu último ano na nossa escola.

Todo o grupo apela também a que se considere a natureza específica deste grupo, que trabalha este ano com 22 crianças e jovens, o que consequentemente requer espaço disponível para facilitar a criação. Havendo melhores condições, há mais produtividade, menos desgaste e a obra surge limpa, bela e acabada. Uma necessidade premente deste projeto colocada à consideração de toda a comunidade educativa.

Professora Lídia Pereira



“É também uma homenagem aos que, tendo mais conhecimento e consciência, dedicaram a sua vida a apoiar os mais desfavorecidos, desbravando a cultura e incentivando a arte”



VOO AO FESTIVAL

Distinções conquistadas

Louvores: Helena Dias, 7°C; André Castro, 6ºD; Carolina Gonçalves, 7°C

Menções honrosas: Jennifer Mendes, 6ºB; João Pedro Corte, 12ºCT1; Diogo Loureiro, 9ºD; Realização Plástica

Prêmios: Melhor Texto, Lília Pereira; Melhor Sonoplastia, produção do grupo Voo à Fantasia, com a colaboração do grupo Vozes da nossa Escola

EXCURSÃO ÀS ZONAS ALTAS DO CONCELHO

No ano em que comemora o seu 50º aniversário, a nossa escola decidiu reavivar a tradição das excursões em autocarro pela ilha, que no passado eram uma realidade muito comum e muito apreciada, pela liberdade que concedia a uma população normalmente circunscrita a áreas geográficas menores, numa altura em que os transportes não abundavam.

Assim, integrada nesta importante comemoração, realizou-se a 25 de novembro de 2023 uma excursão às zonas altas do concelho, que reuniu professores da Ribeira Brava e do Campanário num salutar e divertido convívio, mas que simultaneamente ofereceu uma viagem de reconhecimento aquelas que são as zonas habitadas por tantos dos nossos alunos, mostrando assim de perto, as condicionantes a que os nossos alunos e as suas famílias estão sujeitos. O conhecimento e a experiência transmitidos pelo professor Feliz Pereira e pelo motorista sr. Parreira, assim como os momentos únicos de alegria e boa disposição que se viveram e as memórias que se criaram fizeram desta iniciativa um sucesso. A repetir, sem dúvida!



EXCURSÃO À VOLTA DA ILHA

Mas porque uma escola é feita de muito mais do que professores e alunos, todos os funcionários da nossa escola foram igualmente convidados a se juntarem a uma Excursão à Volta da Ilha, no dia 23 de março. Novamente conduzidos pela boa disposição e competência do motorista sr. Parreira, visitamos diversas localidades, rimos, cantamos, provamos licores, doces e outras especialidades, relembramos outros tempos e gaivotas que já partiram, voltamos a cantar e a rir. Foi, novamente, um sucesso e uma tradição a implementar.



DESFILE DE CARNAVAL

No Município da Ribeira Brava, todos os anos, realiza-se um cortejo carnavalesco no qual participam a maioria das escolas do concelho.

A Diretora de Turma lançou-nos o desafio de participar no desfile de Carnaval, proposto pelo Conselho Executivo da nossa escola. A turma (E do sétimo ano) aceitou e juntou-se a estas festividades.

Como o tema do nosso Projeto de turma de Autonomia e Flexibilidade Curricular é o “Quinquagésimo aniversário da nossa escola” decidimos que esse seria a temática dos nossos disfarces.

Com a Diretora de Turma e com a ajuda dos materiais recolhidos por alguns Encarregados de Educação, confeccionamos os adereços, com a Professora de Educação Musical preparamos os instrumentos e lá fomos nós...

Foi um dia muito divertido, em que tanto os participantes do desfile como os que a ele assistiam, partilharam brincadeiras, dança, cantoria e muita alegria.

No final, esperava-nos umas deliciosas malassadas e de regresso à escola desfilamos pelos corredores até ao Conselho Executivo, onde fomos aplaudidos.

Gostaria de agradecer à nossa Diretora de Turma, à Professora de Educação Musical, à Professora de Português, aos nossos Encarregados de Educação, a todos os organizadores da atividade e aos meus colegas esta oportunidade de convívio e partilha.

Natércia Faria, 7.º E



VISITA DE ESTUDO AO PARQUE TEMÁTICO DA MADEIRA

No dia 14 de junho de 2023, no âmbito da disciplina de Criação e Tratamento de Imagem, do Curso de Técnico de Multimédia da Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares, realizou-se uma visita de estudo ao Parque Temático da Madeira, em Santana. Nesta atividade, participaram as seguintes turmas: 8.º B, 8.º C, 8.º OI e 11.º TM, num total de 45 alunos e 7 professores. No desenvolvimento desta atividade, visitamos os espaços do parque e participamos em diversas atividades. Foi interessante conhecer a história, tradições e costumes do povo madeirense, tão bem representados nas atrações, pavilhões e decorações do parque.

O Parque Temático da Madeira possui uma vasta oferta cultural que abrange atrações como o Aldeamento de Casas Típicas de Santana, a Quintinha, a Viagem Fantástica, o Comboio, o Lago e os barcos a remos. O Aldeamento permitiu o contacto com artesãos que trabalham a arte da lã, linho, bordado Madeira e vimes, bem como uma mercearia tradicional e uma antiga cozinha com forno a lenha, onde é confeccionado o pão típico de Santana. Na Quintinha observamos vários animais e atividades rurais que, outrora, faziam parte do quotidiano dos madeirenses, como por exemplo o moinho manual. Os alunos apreciaram as várias atividades, mas em especial a Viagem Fantástica, que possibilitou uma viagem virtual à ilha da Madeira e Porto Santo e um destaque aos desportos radicais e à poncha madeirense e à sua gastronomia.

Esta atividade foi muito positiva, atingiu os objetivos propostos e os alunos sentiram-se motivados e participaram com grande entusiasmo. Registaram com as máquinas fotográficas momentos únicos, que ficaram também gravados na nossa memória.



VISITA DE ESTUDO À CIDADE DO EMPREENDEDOR

No dia 13 de outubro de 2023, os alunos da EBS Padre Manuel Álvares, turma 11 TT do curso Profissional de Técnico de Turismo, 11 TAGD do Curso Profissional de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva e do 12 TIAT Curso de Técnico/a de Informação e Animação Turística, participaram numa visita de estudo ao Madeira Tecnopolo - Centro Internacional de Feiras e Congressos.

Esta feira, de empreendedorismo e inovação permitiu que os alunos usufruíssem da oportunidade de visitar os stands, com representação dos vários setores da atividade económica na RAM.

Segundo os alunos, esta visita “A Cidade do Empreendedor” foi muito profícua e motivante.

Queremos deixar um especial agradecimento a toda a equipa organizadora da atividade, AJEM - Associação de Jovens Empresários Madeirenses.

Um bem-Haja!

Professora Bela Brito

Coordenadora dos Cursos Profissionais



Curso de Educação e Formação

Os Cursos de Educação e Formação (CEF) são uma oportunidade para os alunos concluírem a escolaridade obrigatória, através de um percurso flexível e ajustado aos seus interesses, ou para poderem prosseguir estudos ou formação que permita uma entrada qualificada no mundo do trabalho.

Neste ano letivo, a nossa escola disponibilizou como oferta formativa cursos CEF do 3º ciclo e ensino secundário.

No 3º ciclo estão a funcionar os cursos CEF de Operador/a de Informática - tipo 2, nível 2, 8º e 9º ano. No ensino secundário estão a ser ministrados os cursos CEF - Técnico/a de Multimédia - tipo 5, nível 4, 11º ano e 12º ano e o curso de Técnico/a de Animação e Informação Turística - tipo 6, nível 4, 12º ano.

Este último curso, com a duração de um ano, foi uma aposta dirigida a alunos com o 11º ano concluído, ou frequência do 12º ano sem aproveitamento, e é pela segunda vez que a escola oferece o referido curso, com respostas educativas e formativas que dão equivalência escolar ao 12º ano e que permitem o



prosseguimento de estudos nas universidades em qualquer área.

Até à data, estes alunos já realizaram algumas visitas de estudo, com o intuito de consolidar as aprendizagens da sala de aula e a verificação da sua aplicabilidade na realidade. Refira-se a visita à Exposição "Liaisons" de Francisco Simões, na Assembleia Legislativa Regional, a visita à Igreja Matriz - Sala do Tesouro e Câmara Municipal da Ribeira Brava com Palestra sobre a "Organização de Eventos Municipais" e ainda a visita ao Museu da Banana. Foram também realizadas visitas aos museus no Funchal, ao Teatro Baltazar Dias, ao hotel Saccharum Resort &SPA e ao Engenho da Calheta.

Coordenadora dos Cursos CEF, Prof.^a Rosário Ramos e Diretora do Curso TIAT, Prof.^a Raquel Pereira

VISITAS DE ESTUDO DO 12.º TIAT

No dia 25 de outubro os alunos do 12 TIAT- Curso de Técnico/a de Informação e Animação Turística, visitaram o Museu Etnográfico da Madeira e o Posto de Informação Turística da Ribeira Brava, acompanhados pelas professoras Susana Fernandes, Raquel Pereira e Bela Brito. À chegada ao Museu, foram recebidos pela Dra. Nélia Reis, que os conduziu às diversas salas e de uma forma muito clara apresentou as coleções de objetos etnográficos, bem como a cultura tradicional madeirense. Foi também possível ver a exposição temporária alusiva “ÁQVA e Água” sobre Aquedutos do Museólogo Pedro Inácio. No Posto de Informação

Turística, os alunos colocaram algumas questões em inglês à Sra. Fátima Campanário, sobre o funcionamento desse local, bem como sobre o acolhimento e acompanhamento de turistas, prestação de informação e interpretação do património. Já no dia 24 de janeiro, acompanhados pelos professores Manuel Ramos, Raquel Pereira e Susana Fernandes, estes alunos tiveram a oportunidade de conhecer o extraordinário empreendimento turístico Saccharum Resort & SPA, na Calheta. Foram recebidos pela Dra. Judite Gouveia,

relações públicas do empreendimento, que mostrou as instalações (diversos quartos e espaços de lazer) e os vários serviços (spa, ginásio, restaurantes e bares). Para além disso, também relatou a sua experiência profissional e elucidou sobre as diferentes áreas profissionais relacionadas com o setor. Por fim, os alunos visitaram o Museu e Engenho da Cana-de-Açúcar, onde puderam observar as instalações, a sua maquinaria usada na fabricação da aguardente e do mel e degustaram as deliciosas broas e bolo de mel, oferecidos pela empresa. A todos os intervenientes nestas visitas de estudo, um bem-Haja!





Final da 8.^a Edição do Campeonato Regional de Jogos Matemáticos (8CRJM)

No dia 23 de fevereiro realizou-se, no Pavilhão Desportivo do Porto da Cruz, a *Final do Campeonato Regional de Jogos Matemáticos*, que já vai na sua 8.^a edição.

Esta iniciativa tem a chancela dos professores Márcia Temtem e Henrique Flores, que nos têm proporcionado, ano após ano, verdadeiros momentos de entretenimento, confraternização e emoção com os ‘seus’ jogos matemáticos, à mistura de algum nervosismo entre os alunos participantes na competição e dos seus professores ‘mentores’.

Este ano, a prova contou com a participação de 297 alunos de 65 escolas dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos dos ensinos básico e secundário, entre as quais a EBSMMA, oriundos de todos os pontos da RAM.

Nas semanas que precederam o 8CRJM, foram realizados, no edifício da Ribeira Brava, minitorneios entre os alunos mais entusiastas e assíduos ao *Clube de Jogos MAT360*, enquanto no edifício do Campanário, foi realizado o *6.º Campeonato Escolar de Jogos Matemáticos (6CEJM)*, para o apuramento daqueles



que viriam a representar a escola de ambos os polos neste certame.

Assim, foram seleccionados a competir os alunos Simão Henriques, do 5.ºAC, e José Henrique Rodrigues, do 5.ºB,

EQUIPA EBSMMA

Pofessores e alunos que representaram a Escola no Campeonato Regional de Jogos Matemáticos





Simão Garanito

1.º lugar no jogo “Atari-Go” Regional

no jogo “Rastros”; Afonso Pestana, do 5.ºA, Tiago Fernandes, do 5.ºAC, Carla Sousa, do 7.ºAC, e Francisco Gonçalves, do 9.ºD, no jogo “Produto”; Constança Graça, do 5.ºAC, João Gonçalo Nascimento, do 5.ºB, Iara Freitas, do 8.ºBC, e Hugo Pestana, do 9.ºB, no jogo “Dominório”; e Ana Margarida Cruz, do 8.ºBC, e os irmãos Mateus Garanito, do 8.ºC, e Simão Garanito, do 12.ºCT3, no jogo “Atari-Go”.

O entusiasmo, dedicação e perseverança investidos pelos alunos acabaram por dar os seus devidos frutos.

A Ebspma arrecadou dois prémios: os irmãos Mateus Garanito, do 3.º ciclo, e Simão Garanito, do secundário, alcançaram, respetivamente, o terceiro e o primeiro lugares do pódio, cada prémio respeitante ao seu ciclo, com o desafiante jogo “Atari-Go”.

Foram também conquistados o 4.º lugar no jogo “Dominório” (2.º ciclo), o 5.º lugar no jogo “Rastros” (2.º ciclo) e ainda a 7.ª posição no jogo “Produto” (3.º ciclo).

Os professores afetos ao Projeto dos Jogos, Milton Silva, Joana Sobreira, Susana Esteves, Márcia Temtem e

Elena Gomes prestam a merecida homenagem ao aluno Simão Garanito, que agora se despede dos jogos, pela sua excelente prestação e que lhe valeu alguns prémios ao longo de todos os anos em que participou: o 1.º lugar no jogo “Rastros”, na edição de 2020/2021, dois segundos lugares no jogo

em que se celebra o Dia do Pi e o Dia Internacional da Matemática.

Parabéns aos vencedores e a todos os alunos participantes pelo vosso contributo. Nós, professores, continuaremos por cá para vos preparar e apoiar! Bem-haja.



“Atari-Go”, nos anos letivos de 2021/2022 e 2022/2023, e, a acabar em grande, o primeiríssimo lugar na edição deste ano.

O mesmo ainda terá a oportunidade de representar a Ebspma e a RAM na *Final do 17.º Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos (17CNJM)*, que decorrerá já no próximo dia 14 de março de 2024, na Universidade de Aveiro, data

ATIVIDADES LÚDICAS

Simão Henriques e Constança Graça no jogo do Semáforo



Erasmus+, um mundo ao teu alcance!

Projetos

Desde que a Escola reconheceu o enorme potencial do Programa *Erasmus+* para o seu Projeto Educativo e para o que considera ser uma Educação de qualidade - e depois de se ter conectado com o mundo de oportunidades de desenvolvimento profissional e pessoal proporcionadas por este programa da Comissão Europeia, candidatando-se e integrando projetos - que tem crescido o volume de trabalho e envolvimento, assim como se têm multiplicado os contactos e as oportunidades de formação em mobilidade. Assim, ao abrigo dos três projetos em que participamos desde 2020 e até à presente data, foram já 15 os professores e 13 os alunos envolvidos em visitas

de trabalho ou formações a países parceiros.

Jobshadowing

Desde 2023 recebemos também profissionais de educação de diferentes escolas e instituições educativas de Talavera de la Reina, de Madrid, da Polónia e de França, para iniciativas de *jobshadowing*. Esta modalidade consistiu no acompanhamento do dia-a-dia da nossa escola, assistindo a aulas, dialogando com os colegas, e aprendendo sobre as práticas de uma determinada disciplina ou área curricular e sobre a realidade do sistema educativo português.

Acreditação *Erasmus*

A partir deste ano letivo, e dada a aprovação à

candidatura da nossa escola à acreditação Erasmus, esse número aumentará e abrir-se-ão janelas de oportunidades para alunos, professores e pessoal não-docente, sob a forma de formações e *jobshadowing* para o pessoal e mobilidades em grupo para alunos. Em breve, a Coordenação de *Projetos Erasmus+*, em que trabalham a professora Liliana da Gama e o professor Nélio Teles, divulgará quais as opções em consonância com o Plano Erasmus estabelecido e em vigor, assim como as regras e critérios para a participação neste programa, que se estenderá até 2027. Fica atento, participa e inscreve-te! Só assim serás selecionado!

Professora Liliana da Gama



1. Projeto VALID

Países parceiros - Portugal, Turquia, República da Irlanda, Espanha



Iniciado em 2022, este projeto prevê a criação de um curso e de uma plataforma *online* para professores. Cientes da importância da Educação para a preservação de um referencial de Valores Comuns na Comunidade Europeia, face à ameaça de extremismos e outros retrocessos civilizacionais, este projeto potencia a sua efetiva inclusão na prática letiva e nas escolas.

Em junho do ano passado, de 23 a 27, a Madeira foi anfitriã deste grupo de trabalho, que reuniu 20 participantes de seis entidades distintas. Além da continuação do trabalho nos produtos finais deste projeto, os participantes partilharam experiências e boas práticas relacionadas com a inclusão de imigrantes na comunidade escolar.

De 21 a 23 de setembro, foi a vez da cidade turca de Zonguldak, nas margens do Mar Negro, acolher mais uma reunião deste projeto, com a participação de três professores que integram o projeto. De 14 a 20 de abril realizou-se ainda uma mobilidade a Aveiro, também ao abrigo deste projeto, que desta vez contou com a participação de três professores e cinco alunos do secundário. A conclusão do *Projeto VALID* está prevista para o início do próximo ano letivo, sendo que o evento final terá lugar na Irlanda. (Projeto em curso)

2. Projeto SPACES

Países parceiros: Polónia, Turquia, Republica da Irlanda, Grécia



No âmbito deste projeto foram elaboradas três publicações sobre questões relacionadas com a criatividade na escola e nas aulas: uma dedicada a alunos, outra a professores e outra sobre os espaços físicos escolares. Após a conclusão do projeto, seguiu-se a fase de disseminação das publicações criadas. Para o efeito, a equipa *Erasmus+* da nossa escola organizou um *workshop* intitulado *Dar Cor À Escola*, que reuniu cerca de 30 participantes de diferentes escolas e instituições da comunidade regional. (Projeto concluído)



3. Projeto Play for Life

Países parceiros - Grécia, Espanha, Itália, Macedónia do Norte

Iniciado em 2022, este projeto é dedicado à atividade física e ao desporto e termina este ano letivo com a deslocação de alunos e professores dos países parceiros à nossa escola, no final do mês de maio.

(Projeto em curso)

O PROJETO *PLAY4LIFE* FOI A CRETA, GRÉCIA...

A nossa escola começou o ano letivo com a enorme satisfação de poder proporcionar uma viagem de sonho a três alunas e dois professores. No âmbito do *Projeto Play4Life*, cofinanciado pelo programa *Erasmus+* da Comissão Europeia, e que a nossa escola integra desde 2022, a Sara, a Isabel e a Lara, alunas do 12º ano, acompanhadas dos professores Nélio Teles e Vítor Dias, rumaram à ilha de Creta, na Grécia, e durante uma semana (17 a 24 setembro) participaram ativamente em fantásticas experiências de partilha, em atividades culturais e em desportos náuticos, conjuntamente com professores e alunos da Itália, Espanha e Macedónia do Norte, segundo programa organizado pelo nosso parceiro grego, a *ONG Miletia*.

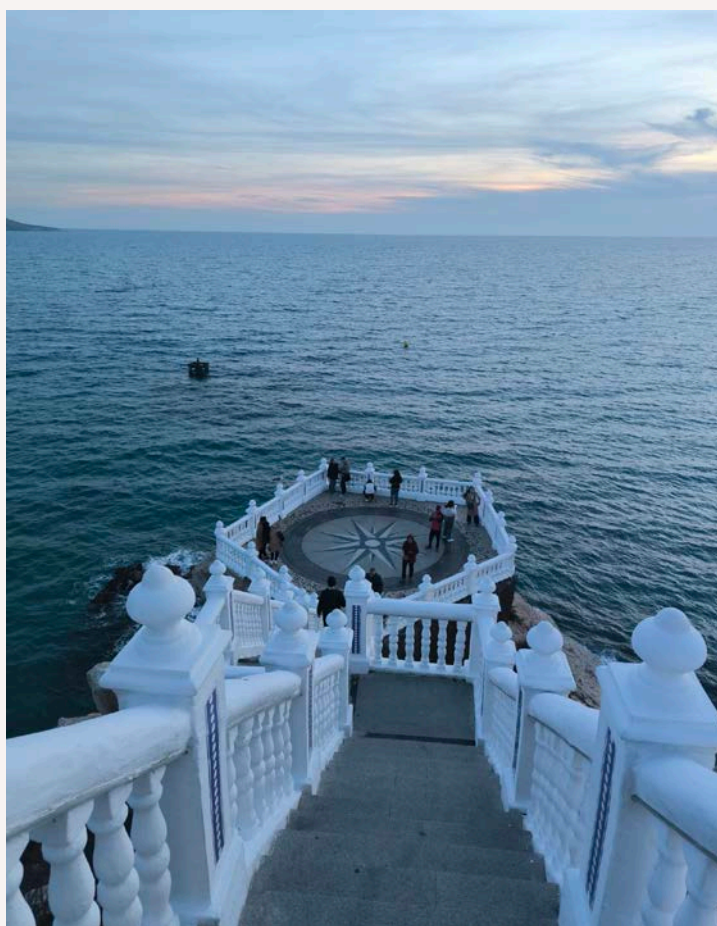
Dessa experiência ficam os seguintes relatos:

Sara:

“A despedida é sempre um momento muito doloroso, ainda mais para nós, que nos despedimos de pessoas que conhecemos há pouco tempo e mesmo nesse pouco tempo, criamos carinho por essas pessoas. O *Erasmus* deu-me uma oportunidade de conhecer pessoas incríveis e únicas, que com toda a certeza nunca esquecerei e que um dia espero poder voltar a ver.”

Isabel:

“Esta experiência foi uma oportunidade de abrir os meus horizontes, perceber que há muito mais para ver e conhecer e que nunca devo ter medo ou receio de viver numa nova experiência. Foi uma semana cheia de surpresas. Viajei para um país diferente, do qual não conhecia nem a cultura, nem a língua. Também tive de comunicar com pessoas, que no início eram completos desconhecidos, mas que ao longo da semana fomos conhecendo e partilhando aspetos das culturas de cada país. No final, tornamo-nos todos bons amigos, e pretendo continuar a manter contacto por muito, muito tempo! Foi uma semana cansativa, mas o cansaço valeu 100% a pena. Esta experiência foi maravilhosa, pela oportunidade de conhecer diversas pessoas superamigáveis, as tradições, as paisagens, os monumentos históricos, as praias, que eram excelentes, e as atividades que organizaram! Foi uma ótima experiência e voltaria a repeti-la sem sombra de dúvidas!



Lara:

“Participar de um projeto de *ERASMUS* é sempre uma mistura de sensações, entre elas empolgação (MUITA), nervosismo, ansiedade... Sendo esta a segunda vez que participo duma experiência assim, confirmo a 100% que adquirimos conhecimento cultural, crescimento a nível mental e de desenvolvimento do inglês, assim como aprendizagem de outras línguas. É de reforçar que a socialização que acontece durante este período é imprescindível para perdermos a timidez e reduzirmos a vergonha de comunicar, permitindo haver confiança para nos abirmos e falarmos, rirmos, contarmos histórias sem medo de julgamento. Focando-me agora no “*Play for life*” que decorreu na Grécia (sítio que sempre sonhei visitar), ficarei eternamente grata por ter tido a oportunidade de participar. Quero, em primeiro lugar, elogiar os professores que nos acompanharam, pela animação e boa disposição sempre presentes, o cuidado e a integração das alunas na decisão das coisas. Recomendo a todos aqueles que, assim como eu, amam viajar, que entrem nestas aventuras e vão mundo fora. Os amigos e as memórias que criamos nunca mais vão embora, para não falar do brilho nos olhos que simplesmente aumentava sem medida ao observarmos paisagens de cortar a respiração. Espero imensamente poder envolver-me em mais e mais ocasiões como esta.”

Professor Vítor Dias:

“Participar no programa *Erasmus+* foi uma experiência enriquecedora que elevou, significativamente, não apenas a minha prática pedagógica, mas também, a minha visão sobre a educação. No âmbito do projeto dedicado à saúde e desporto, colaborei com professores de diferentes países, troquei conhecimentos e aprendi novas abordagens inovadoras. A interação multicultural proporcionou uma compreensão mais profunda das questões de saúde e bem-estar, enquanto a exploração de métodos de ensino inovadores reforçou a minha paixão por inspirar os alunos a adotarem estilos de vida saudáveis. O programa *Erasmus+* não apenas fortaleceu os laços internacionais na comunidade educativa, como também, gerou um impacto positivo na forma como encaro o papel do desporto e da saúde na formação holística dos alunos. Este intercâmbio de experiências foi, sem dúvida, uma oportunidade enriquecedora que moldou a minha abordagem ao ensino e nutriu a minha convicção de que a educação transcende fronteiras.



... E A ALICANTE, NA ESPANHA

De 4 a 10 de fevereiro de 2024 foi a vez da Jéssica Gomes, da Sofia Figueira, do André Abreu e do André Freitas, alunos de 12º e 11º anos, se deslocarem à cidade de Alicante, acompanhados pelas professoras Rita Estácio e Lídia Carvalho, para mais um encontro deste projeto. Além de um programa de atividades de cariz cultural, ambiental e desportivo, os nossos alunos tiveram oportunidade de vivenciar o dia-a-dia de uma família espanhola, dado que foram acolhidos por famílias de alunos da escola nossa parceira no projeto, o *Colégio Maristas*. Ficam aqui os testemunhos desta experiência na primeira pessoa:

Jéssica:

“O *Erasmus* foi uma experiência enriquecedora e uma preparação para o ciclo que se segue na vida de um aluno do último ano de secundário.

Saímos de uma ilha para uma família do sul de Espanha, nomeadamente de Alicante.

A minha *host family* acolheu-me mesmo antes de eu chegar a sua casa. Sinto que prepararam a minha chegada com muita atenção e muito carinho. O ambiente que se vivia nesta casa era muito bom e, apesar de não falarmos a mesma língua, conseguimos conversar e rir os cinco. Mais em específico, em relação à pessoa que mais me acompanhou, a minha irmã espanhola, nós éramos capazes de falar horas a fio, desde música, livros, maquilhagem, redes sociais, tudo e mais alguma coisa que duas raparigas adolescentes têm para conversar. Esta foi uma das minhas partes preferidas do projeto, a família que me acolheu de braços abertos.



Já em relação ao colégio, achei uma experiência interessante e um pouco diferente da minha realidade, tendo em conta que sempre estudei em escolas públicas. No que toca às instalações são normais como qualquer outra escola, exceto o facto do colégio abrigar alunos desde a creche até ao secundário. Na minha opinião, o que difere mais do nosso percurso escolar são a quantidade de disciplinas por curso e, por sua vez, a quantidade de exames. Para além de eles terem mais disciplinas, têm 3 exames por dia em dias consecutivos. Realmente este foi o pormenor mais chocante aos meus olhos no que toca ao modo de ensino. Também o facto de ter saído de uma turma de 10 alunos para uma com quase 40 alunos impressionou-me.

Fora do colégio, vivi muitas outras experiências. Fomos ao oceanário de Valência e, para que conste, foi a minha primeira vez num oceanário. Foi uma visita divertida e muito interessante, desde experienciar o ambiente dos vários animais bem como observá-los até ao espetáculo dos golfinhos. Também fomos ao centro de Valência, uma zona bonita e completamente diferente do que estamos habituados a ver cá na ilha, como era de esperar. Visitei o Castelo de Santa Bárbara, sendo também uma outra estreia na minha vida, visto que nunca tinha estado num castelo. A subida até ao cimo foi a pique, mas valeu a pena. Também fui até Benidorm, ao fim da tarde, onde presenciamos o pôr do sol num miradouro que antes era um castelo. As construções árabes nas diversas localidades também me chamaram a atenção devido à sua arquitetura. Tive a oportunidade de visitar diversos sítios para além dos referidos e de conhecer algumas festividades bem como a sua história.

Em relação ao povo espanhol, sem dúvida que são diferentes de nós portugueses, sendo estes mais sociáveis e mais extrovertidos. Por exemplo, às vezes íamos na rua ou estávamos num ponto turístico e tinha sempre alguém que começava a falar connosco.

Por fim, a gastronomia. Esta era apelativa, no entanto exaustiva. No primeiro dia tive a oportunidade de comer pela primeira vez ovos rotos e achei delicioso. Em casa provei tortilha de batata, também muito boa. Tirando estes dois pratos, as restantes refeições foram baseadas em pão e enchidos, desde salsichas, salame, presunto, etc. São tudo coisas boas, mas sistematicamente torna-se enjoativo.



Em geral, gostei muito da experiência e estou grata pela oportunidade, tendo sido muito importante para o meu desenvolvimento pessoal, nomeadamente o facto de estar “sozinha” num ambiente completamente diferente e fora da minha zona de conforto.”

Sofia:

“Alicante é uma agradável cidade à beira-mar, situada na costa mediterrânea da Espanha, com centenas de anos de história. Fomos recebidos calorosamente na escola Maristas, onde nos juntámos às famílias que nos acolheram e fomos apresentados aos outros participantes, jovens e professores, de Itália e da Macedónia do Norte. Todas as atividades foram pensadas, na minha perspetiva, para proporcionar uma experiência cultural agradável. Desde uma visita guiada pela escola, um dia na praia a praticar desportos marítimos locais, a assistência ao notável oceanográfico de Valência (uma cidade vizinha), onde vi animais marinhos que só tinha visto através do ecrã da televisão, como tubarões-touro e belugas, até o tão esperado tour por Alicante no último dia do projeto, durante o qual vim a compreender parte da longa batalha pela conquista da cidade entre os cristãos e os islâmicos, sendo desta forma evidentes as influências islâmicas na arquitetura da cidade, o propósito do incrível Castelo de Santa Bárbara num ponto estratégico da cadeia montanhosa que bordeia a cidade e a importância do porto de Alicante no comércio terrestre-marítimo da região. Adicionalmente, durante os cinco dias do projeto (de segunda a sexta-feira), assistimos a diferentes aulas na escola, sendo evidente para mim que o sistema educativo espanhol é semelhante ao sistema português, com a exceção da incorporação de um pequeno tempo de oração ao início da primeira aula do dia.”

André Freitas:

“A minha experiência no programa foi bastante enriquecedora, visto que tive a oportunidade de aprender sobre os demais costumes e sobre a cultura espanhola.

O percurso até Alicante foi muito interessante, convivi com os meus colegas e professores e isso ajudou a estar mais à vontade com eles, o que foi essencial para o bom decorrer da semana.

O acolhimento, tanto por parte da família de acolhimento como pela escola, foi do melhor, senti-me em casa. Fiz novas amizades com os alunos espanhóis e com os alunos dos restantes países que participaram neste programa.

As atividades foram apelativas e atingiram o seu principal objetivo, que era expandir o conhecimento sobre esta cidade magnífica e sobre os desportos mais praticados nela.

No final da estadia, não queria ir embora, pois já estava apegado e acostumado à cidade. Foi difícil de me despedir da minha família, e ainda tenho saudades de lá estar.

Para mim, o projeto foi de enorme importância, pois não viajo frequentemente e gostei de ter uma experiência escolar diferente das que tenho tido durante toda a minha vida escolar.”



André Abreu:

“A minha experiência de ERASMUS+ foi única e inesquecível pelo grande contacto com a cultura e costumes espanhóis que permitiu.

A viagem até Alicante foi muito diferente de costume, sendo composta por autoestradas compridas, mas com paisagens infinitamente bonitas. Para quem não está habituado, a viagem é bastante desconfortável, principalmente depois de muito tempo de viagem.

O acolhimento pela família espanhola foi do melhor, sendo que senti que nem sequer tinha saído de casa. Através desta família pude também apreciar a gastronomia da melhor forma.

Consegui fazer amizades com colegas espanhóis com quem mantenho contacto e com os alunos que participaram neste programa.

No final da estadia, não queria voltar, mas já tinha saudades da minha humilde terra e da minha família e amigos.”

MÊS EUROPEU DA CIBERSEGURANÇA

O Mês Europeu da Cibersegurança é uma iniciativa que visa aumentar a consciencialização sobre os desafios e as melhores práticas em segurança cibernética. Durante todo o mês de outubro, uma série de eventos, campanhas e atividades educativas são organizadas para informar e capacitar cidadãos, empresas e instituições sobre como proteger seus dados e sistemas *online*. De forma a assinalar esta data, no dia 31 de outubro, foi realizada a ação de sensibilização intitulada “Estou *online* e agora?”, na nossa escola, no edifício do Campanário e no edifício sede, envolvendo cerca de duas centenas de alunos do 2º e 3º ciclos. Esta atividade foi realizada no âmbito da coordenação de TIC com a convidada Dr.ª Alicia Freitas, Psicóloga da UCAD - Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências.

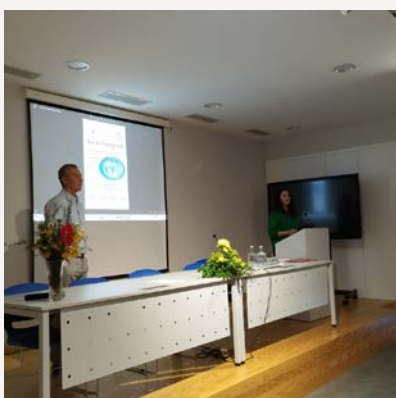


DIA INTERNET MAIS SEGURA 2024

O Dia da *Internet Mais Segura* (*Safer Internet Day*) é um evento anual internacional dedicado a promover a conscientização e o uso seguro e responsável da tecnologia, especialmente entre crianças e jovens. Este dia é uma iniciativa conjunta de organizações de todo o mundo, incluindo escolas, empresas, governos e organizações sem fins lucrativos.

Geralmente, o Dia da *Internet Mais Segura* ocorre na segunda terça-feira do mês de fevereiro. O objetivo principal é fornecer informações e recursos para ajudar as pessoas a navegar de forma mais segura na *internet*, destacando questões como privacidade *online*, cyberbullying, segurança de dados, uso responsável da tecnologia, entre outros. Durante esse dia, são realizadas várias atividades, como palestras, *workshops*, campanhas de sensibilização, *webinars* e eventos locais, todos focados em promover a segurança *online*. As iniciativas visam educar usuários de todas as idades sobre os riscos associados ao uso da *internet* e oferecer orientações práticas para navegar de maneira segura e ética. O tema anual do Dia da *Internet Mais Segura* pode variar, refletindo as questões emergentes e as preocupações atuais relacionadas à segurança *online*. Esta iniciativa é uma oportunidade para que pais, educadores, profissionais de tecnologia e a sociedade em geral se unam para criar um ambiente digital mais seguro e inclusivo.

Este ano assinala-se a 21ª edição do Dia da *Internet Mais Segura* e na nossa escola, para além de outras atividades realizadas com os alunos sobre o tema, foram organizadas duas palestras para os alunos dos três níveis de ensino, com diferentes oradores. Para cinco turmas de alunos do 2º e 3º ciclo esteve presente o convidado, Inspetor da Polícia Judiciária José Custódio, que partilhou a sua vasta experiência e conhecimento na área de segurança cibernética. No ensino secundário participaram ativamente 4 turmas numa palestra intitulada, “Evolução da Tecnologia até a Inteligência Artificial”, realizada pelo empresário de renome na área da informática, Paulo Freitas da empresa *PVF - Tech & Repair Services*.



Concurso Desafios SeguraNet 2023-2024



A iniciativa Desafios SeguraNet pretende alertar, fomentar e estimular as comunidades educativas, ou seja, alunos, professores e encarregados de educação, para a relevância da Educação para Cidadania Digital. Este trabalho foca-se, em grande parte, na utilização crítica da *Internet*, através do debate destas questões no seio das comunidades educativas, contribuindo para o uso seguro e responsável dos ambientes digitais.

Os Desafios SeguraNet organizam-se a partir das escolas, envolvendo equipas com professores e seus alunos e/ou com encarregados de educação, que terão como missão responder aos desafios que vão sendo lançados ao longo de cada edição. A nossa escola participa neste evento desde a sua primeira edição e continua a ser escola vencedora; na edição 2022-2023 participamos no concurso com 176 equipas de alunos lideradas por 13 professores e 3 equipas de encarregados de educação, totalizamos 40346 pontos, que na classificação geral em mais de duas centenas de escolas, nos concedeu o 14º lugar a nível nacional e 3º a nível regional. Destacaram-se com a pontuação máxima de 380 pontos, a equipa “Espertos” (Leonor

Sousa, Martim Pio, Francisco Tanque) do 8ºAC liderados pela professora Ana Pestana. Com 370 pontos as equipas do 6ºC os “Anti Vírus” (Tiago Vale, Salvador Fiqueli, Luís Abel, Salvador Machim, João Salvador) e “Power Team” (Paulo Silva, Afonso Freitas, Pedro Pimenta, Michele Gerkeri) da professora Natália Andrade; Iguualmente com 370 pontos as equipas “Eureka” (Lara Fernandes, Nuno Henriques, Bianca Teles) do 7ºA e “Rapsódia” (Miguel, Sofia, Laura) do 7ºD da professora Fátima Costa; “Th3’Chaval’s” (Pedro Macedo, Pedro Costa, Luís Pereira) 9ºA do professor Filipe Lobo; e “Homo Sapiens” (Mariana José, José Miguel, José Vítor) do 9ºBC liderados pela professora Vera Martins. Os alunos receberam um simbólico prémio pela sua prestação, oferecido pela escola. Nesta 17ª edição do concurso, 2023-2024, a nossa escola participa com cerca de 600 alunos distribuídos por 197 equipas lideradas por 11 professores. Com dedicação e consciência, unimos esforços para construir um ambiente *online* mais seguro. Cada passo dado em direção à responsabilidade digital contribui para a promoção de uma *internet* segura, onde o conhecimento floresce e a segurança é prioridade.



RÁDIO ESCOLA

Relembrar o projeto da rádio escola, implica recuar no tempo, voar como as gaivotas, aterrar no ano de 1991 e recuperar as origens da fundação da Rádio Forte “Clube Rádio e Jornalismo”. Tudo começou numa conversa de café, entre Jorge Silva, professor do Conselho Diretivo e o professor Jordão Abreu, sobre a possibilidade de reutilização do material de som existente na escola e o sonho de criar, informar e voar.

O desafio da possibilidade de inovar surge logo de seguida, a partir do desejo dos professores Jordão Abreu e Bruno Figueira, e mais tarde pelo professor Roberto Ferreira, como forma agradável de proporcionar aos alunos a oportunidade alargarem os seus horizontes e se familiarizarem com as novas tecnologias de informação e comunicação.

Assim foram lançados os alicerces da Rádio Forte. Tal como uma gaivota inquieta e insatisfeita, apesar de não possuir os equipamentos adequados às transmissões diretas e das consequências inesperadas do assalto de que o clube foi alvo no mês de novembro, voou bem mais alto e interagiu com a programação e concursos do Posto Emissor do Funchal (92FM/1530) e da Estação Rádio Madeira (1585-Onda Média), adquirindo muito mais projeção/ experiência e até a satisfação de adquirir, num dos concursos existentes na época, a excelente posição de um primeiro lugar.

Com algumas interrupções, a Rádio Forte foi um Clube muito dinâmico, a debitar música selecionada e informação adequada ao ritmo da juventude escolar. Chegou a funcionar diariamente, das 8h às 19h e destacou-se na realização das Jornadas de Comunicação, com a colaboração dos professores José Maria Figueira e Luísa Amaral. Além destes, este Clube contou também com a dinamização e o entusiasmo das professoras Imaculada Pacheco, Ana Lourenço e Joana Luzirão. O objetivo primordial da Rádio Forte foi sempre a ocupação dos espaços livres dos cerca de 100



alunos inscritos neste clube, que aproveitavam para desenvolver as suas competências humanas e sociais, na área do conhecimento jornalístico e da comunicação radiofónica.

Atualmente, a Rádio à Brava da Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares promove o gosto pela divulgação da informação e o desenvolvimento humano e social dos intervenientes, uma vez que a comunicação de ideias e interpretação de desafios é uma ferramenta importante no processo ensino-aprendizagem dos nossos alunos. Investimos essencialmente na dinamização da cultura que nos faz sentir, divertir e decidir, na seleção e animação musical dos intervalos, valorizando sempre os acontecimentos e efemérides da vida escolar. Dinamizamos e apoiamos os eventos dos grupos disciplinares, tais como: Feira de Clubes; Halloween/Pão por Deus; spots para divulgação de notícias, mensagens, atividades e concursos; atividade do Dia do Mar; simulacro “A Terra treme”; animação do cortejo de Finalistas; Cidadania-50 à Brava; Baile de Natal, animação no convívio de Natal; Marcha da paz; Dia de São Valentim; Carnaval; Aniversário da escola; Jantar final do ano letivo...entre outros.

Consideramos que a gestão deste projeto escolar enriquece toda a comunidade educativa, e acreditamos que honramos o legado que recebemos dos nossos antecessores contribuindo com o nosso melhor. Orientamos os nossos alunos no voo do saber estar, escutar, olhar, viver e amar, na relação de proximidade, aprendizagem e camaradagem. Estas são competências indispensáveis nesta dimensão educativa, em que gerir um projeto de rádio exige muita colaboração, investigação, interpretação e improvisação.

Parabéns a todos os que ainda acreditam que “Vê mais longe a gaivota que voa mais alto”.

Professores Responsáveis: Duarte Gomes, Teresa Vale, Lídia Romano

Alunos: Bruna, Eva, Mariana, Jénifer, Tiago.

CLUBE CÓDIGO RIBEIRA BRAVA

O Clube Código Ribeira Brava é uma iniciativa do Projeto Educativo da nossa escola, que visa proporcionar aos alunos e docentes a oportunidade de explorar o fascinante mundo da robótica educativa e do pensamento computacional. Através de atividades práticas e desafiantes, os participantes desenvolvem competências em diversas áreas, como programação, raciocínio lógico, resolução de problemas, criatividade e trabalho em equipa.

Objetivos do Clube:

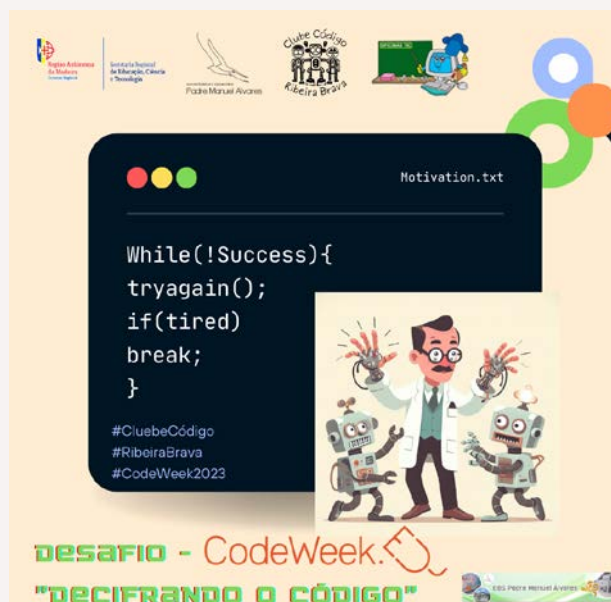
- Fomentar o interesse pela Ciência e Tecnologia, despertando vocações para áreas como a computação e a eletrónica.
- Desmistificar a robótica como área complexa, tornando-a acessível a todos.
- Estimular o desenvolvimento de competências essenciais para o futuro, como o pensamento computacional e a resolução de problemas.
- Incentivar a criatividade e a autonomia dos alunos na construção de conhecimento.
- Fortalecer o trabalho em equipe e a comunicação entre os participantes.
- Preparar os alunos para futuros desafios, como concursos de robótica e projetos inovadores.

Algumas das Atividades Desenvolvidas:

Desafio "Robôs ao Resgate: Desvendando Labirintos de Código": Uma aventura emocionante com robôs, onde os alunos resolvem labirintos de código e aprofundam o seu conhecimento em programação e desenvolvimento de *software*.



Desafio "Decifrando o Código": Uma jornada divertida e interativa no mundo da programação, utilizando o jogo Silent Teacher. Os participantes aprendem conceitos básicos de programação e desenvolvem o seu raciocínio lógico.



Desafio "Iluminando 50 anos de História com recurso à I.A.": Uma atividade especial para celebrar o 50º aniversário da escola, combinando o pensamento computacional, inteligência artificial e eletrónica na criação de um cartão de Natal iluminado.

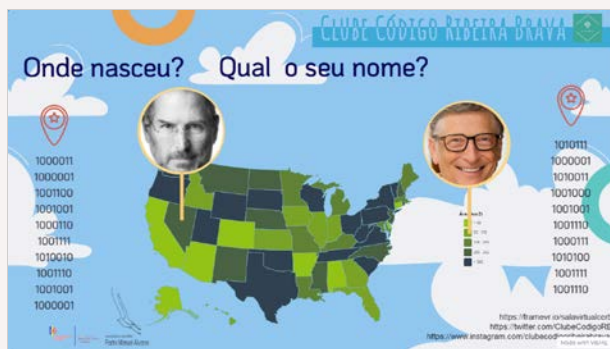


O Clube Código Ribeira Brava é uma oportunidade única para:

- Alunos que desejam explorar o mundo da robótica e da programação.
- Docentes que pretendem promover a interdisciplinaridade e desenvolver novas metodologias de ensino.
- Todos aqueles que acreditam na importância da Ciência e Tecnologia para o futuro da educação.

Atividades a Decorrer:

Desafio CÓDIGO BINÁRIO - Das pessoas mais importantes ao nível das transformações e revoluções tecnológicas. Quem são e onde nasceram? Aceitas o desafio? (Dica: cada letra corresponde a um código ASCII)



Junta-te a nós e explore a tua criatividade e potencial no Clube Código Ribeira Brava!

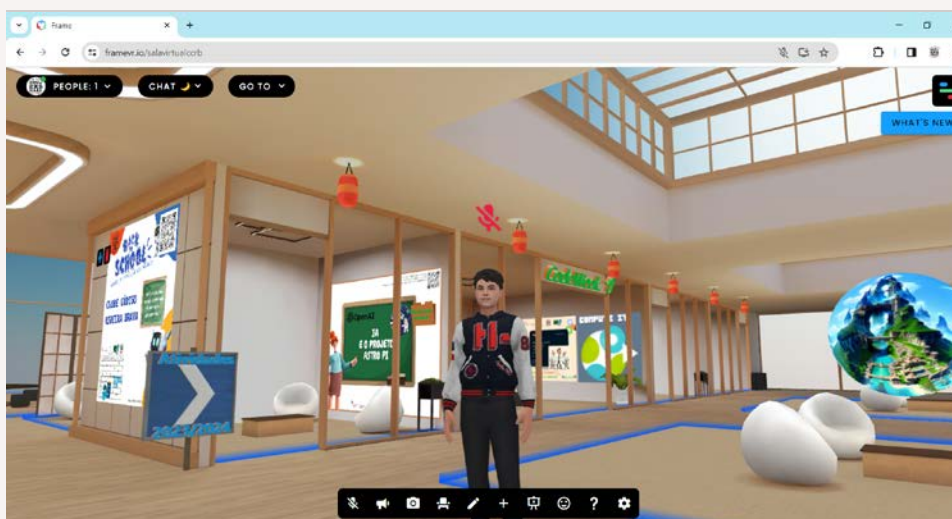
Encontra-nos na sala virtual do Clube Código Ribeira Brava

Professor José Pinhão

Astro Pi Mission Zero

Participa neste projeto e executa o teu código no espaço, num computador Astro Pi existente na Estação Espacial Internacional!

No teu projeto irás criar uma imagem pixelada e definir a sua cor de fundo para a cor que o Astro Pi deteta. Isto vai tornar a Estação Espacial Internacional (ISS) mais colorida para os astronautas a bordo. O teu código, criado em linguagem de programação Python, usará o sensor de luminosidade de cores no novo Sense HAT do computador Mark II Astro Pi, para que tal seja possível.





PROJETO: CAMINHADAS SÓNIA & COMPANHIA

O projeto de Caminhadas “Sónia & Companhia”, dirigido a toda a Comunidade Escolar, conta com 11 anos de existência, o que corresponde a 115 caminhadas distintas, realizadas todos os meses, à exceção de agosto.

Todos os anos é apresentada uma proposta de caminhadas, que depois de aprovadas em Conselho Pedagógico, são divulgadas na Comunidade.

Os principais objetivos deste projeto são proporcionar a prática de atividade física, promover o convívio entre os participantes nas

caminhadas, e também dar a conhecer o Arquipélago da Madeira.

As caminhadas realizadas são muito diversificadas, com percursos pedestres em levadas e veredas, junto da natureza e das populações, não só na ilha da Madeira como também no Porto Santo.

Antes de cada caminhada é feito um reconhecimento do percurso para análise e aferição das condições de segurança para o grupo, sendo depois criado o evento numa página do Facebook (Caminhadas Sónia & Companhia) e abertas as inscrições.

O projeto conta com a colaboração da Associação Desportiva do Campanário para os transportes, e da Câmara da Ribeira Brava para o seguro.

Pretende-se continuar a trabalhar para dar a conhecer melhor o nosso Arquipélago, com qualidade e segurança, e proporcionar grandes momentos de convívio, o que traz satisfação e orgulho aos seus organizadores.

Qualquer pessoa que goste de caminhar na Natureza e de estar em grupo é bem-vinda!

Os Coordenadores: Sónia Nóbrega, Feliz Pereira, Yvonne Rodrigues e João Gomes.



NUNCA MAIS

CLUBE DAS CAMINHADAS JÚNIOR

O Clube das Caminhadas Júnior, atualmente a cargo dos professores de Educação Física, Edite Almada, Lídia Carvalho e Venâncio Abreu, teve os seus primórdios em 2007, comemorando 17 anos de existência neste ano letivo.

Ao longo dos anos procuramos proporcionar percursos variados, dando oportunidade aos nossos alunos de conhecerem o Património Natural, no que concerne a levadas e veredas, tão característico da ilha da Madeira. São realizados percursos recomendados e considerados seguros para os alunos, e antes da sua realização são feitos reconhecimentos, de forma a verificar se estão em condições ideais.

Dinamizamos cinco a seis caminhadas por ano com todos os alunos interessados, e temos tido a colaboração do transporte da Câmara Municipal da Ribeira Brava, em algumas das nossas atividades.



Esperamos que este Clube continue a motivar os alunos para a prática regular de atividade física em contacto com a Natureza, respeitando-a e preservando-a, tendo em conta as normas básicas de segurança.

Na comemoração dos 50 anos da Escola, este Clube recorda com saudade e carinho, o nosso colega Armindo Macedo com o qual tivemos o prazer de trabalhar... fez parte da nossa equipa, partiu cedo demais... a sua boa disposição, alegria contagiante, o seu altruísmo e, principalmente, a sua disponibilidade para com os outros, deixou-nos um vazio imenso. A melhor forma de o homenagearmos é recordá-lo na sua maneira de ser única, verdadeira e humilde. Os bons destacam-se e deixam a sua marca no que de melhor fizeram e foram e, sem dúvida, que o Armindo foi um dos “Bons”. Fará sempre parte desta equipa, a sua presença estará sempre entre cada trilho que este Clube percorrer...

Os “especiais” caminharão sempre connosco...

Continuação de Boas Caminhadas!



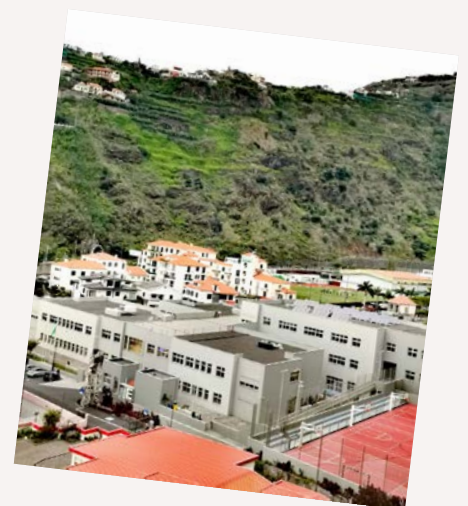
RECORDANDO 1973 - 2023

SE OLHAS, VÊ



“Estarão cegos? Não conseguirão ver? Não se aperceberão da glória que será quando aprendermos realmente a voar?”

Richard Bach *In Fernão Capelo Gaiyota*





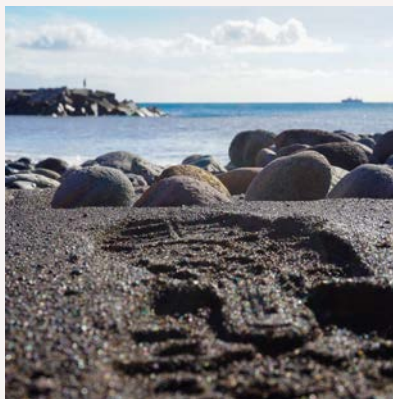
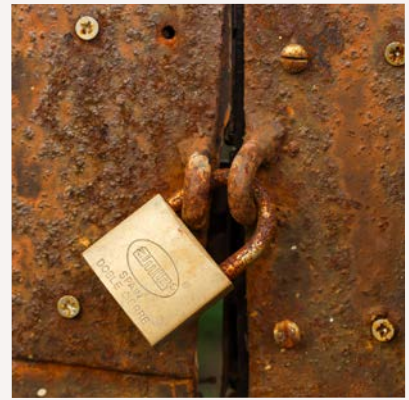
NÃO COMECES
COM UM
PROGRAMA
MAS COM UMA
ACÇÃO

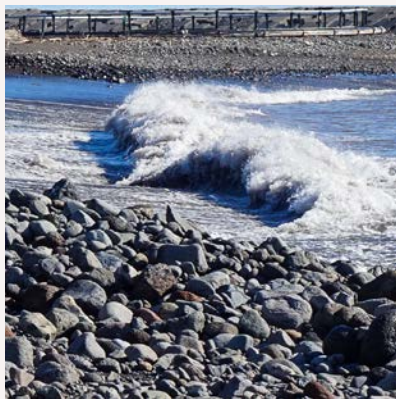
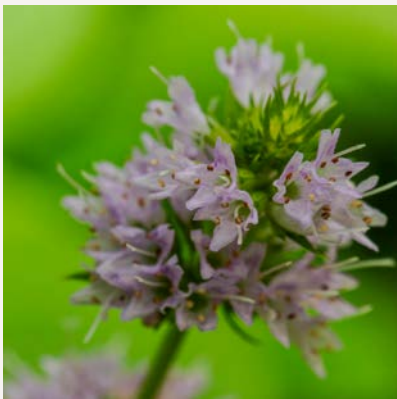



SEM CULTURA,
A LIBERDADE
É PRIVILÉGIO
PERIGOSO



CLUBE DE FOTOGRAFIA







**“E, então, estarás preparado
para começar a voar alto
e saber o significado
das palavras bondade e amor”**

Richard Bach

In Fernão Capelo Gaivota



escola básica e secundária
Padre Manuel Álvares